

SEMANÁRIO MARÉ VIVA

DIRECTOR INTERINO: ANTÓNIO GAIO • DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO: ANTÓNIO CAYACAS • ANO XXII - N. 1030 • ESPINHO • 05-03-98 • PREÇO: 80\$00 (IVA inc.)

porte pago

**ACADÉMICA
VAI NEGOCIAR
VENDA
DE TERRENOS
DO HÓQUEI
EM CAMPO**

ASSEMBLEIA AGITADA - PÁG. 9

Apoios educativos a crianças com deficiência

Espinho é exemplo no país e no estrangeiro

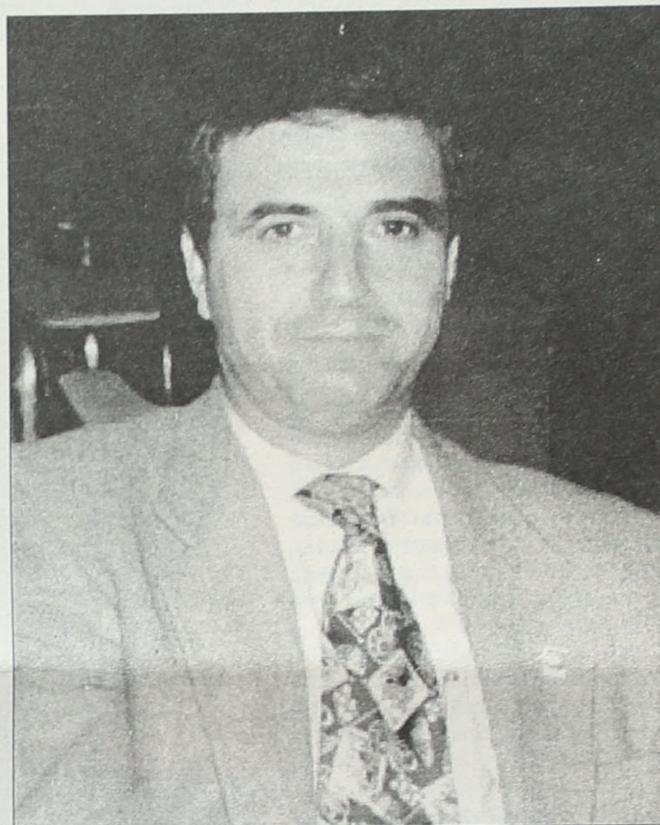
ENTREVISTA COM ORIENTADORA DO PROGRAMA - PÁG. 5

A MULHER

segundo "elas"
e "eles"

DEPOIMENTOS A PROPÓSITO
DO DIA 8 DE MARÇO
NAS PÁGS. CENTRAIS

*Manuel Rocha,
vereador a tempo inteiro*



Dois meses depois de ter iniciado o seu segundo mandato como vereador da Câmara Municipal de Espinho, Manuel Rocha fala sobre as prioridades relacionadas com as áreas de actividade que tem a seu cargo, traçando o cenário do meio-ambiente no concelho. Descrevendo-o como uma zona pouco poluída, mostra-se, no entanto, atento às exigências do dia-a-dia e tem vindo a pôr em marcha medidas preventivas, como a construção de ecopontos e ecocentros. Nesta edição, Manuel Rocha revela ainda novidades acerca da ETAR e (não) fala do seu futuro político. - ENTREVISTA NAS PÁGS. 2/3

Por um ambiente saudável

Atletismo em pista coberta

**Nave Desportiva Municipal
pode acolher "europeu"**

MOTA CONVICTO NO SUCESSO DA CANDIDATURA - PÁG. 9

MANUEL ROCHA

preocupações a tempo inteiro

Maré Viva: Como decorreu o mandato anterior, nas áreas de actividade sob a sua orientação?

Manuel Rocha: Penso que correu dentro das minhas expectativas iniciais.

MV: Considera satisfatória a cobertura sanitária do município?

MR: Acho que sim. Penso que ainda reformámos algumas coisas, como, por exemplo, a limpeza da feira, que começou a ser feita ainda na própria segunda-feira, o que foi permitir, ou pelo menos evitar, que não andassem por aí os sacos todos, o lixo dali proveniente, que no fundo custava a apanhar. E, sendo esta uma terra muito ventosa, acabava tudo isto por se espalhar pela cidade. No Verão, melhorámos muito, também, a limpeza urbana. Este Verão cheguei a ter pessoas permanentemente a apanhar papéis. A partir do momento em que as nossas funcionárias deixavam o seu trabalho, dentro do seu horário laboral, depois, nos meses de Verão, a sua preocupação era exactamente com as limpezas na rua. Naturalmente, na parte mais central, mas também porque é esta que é mais sensível dada a nossa característica de cidade virada para o turismo...

MV: No entanto, num jornal local focava-se a acumulação de lixo, por exemplo, na zona de Silvalde. Por que é que nessas zonas não se actua tanto? Ou não será bem assim?

MR: Posso dizer-lhe que nós aumentámos o número de recolhas. As recolhas na cidade são efectuadas diariamente. Nas freguesias, são, pelo menos, feitas quatro vezes

por semana. E temos exactamente o mesmo pessoal. Temos, também, novos equipamentos que arranjei para aqui, para esse fim. Isto tem uma estrutura. E, quando entrámos para a autarquia, tentámos modernizar ao máximo essa estrutura. Há uma ressalva a fazer - trouxe para aí, há cerca de dois, três meses, duas viaturas novas para recolha do lixo, que conseguimos num programa através da LIPOR. Isso também veio, de certa maneira, melhorar o sistema. Temos feito, também a este nível, o melhor para a cidade e as suas freguesias.

POLÉMICA JUSTIFICADA?

MV: O lançamento do novo tarifário da água, saneamento e recolha de lixo causou alguma polémica. Qual o seu comentário?

MR: Causou polémica na altura que era esperado causar; a partir desse momento já não causou mais...

MV: Mas pensa ou não que existiram razões para a polémica então existente?

MR: Não, não houve de facto razões para que se criasse polémica. Isto pelo seguinte: a água funcionava aqui, desde sempre, por um sistema que era obsoleto, já muito ultrapassado. E, neste momento, seria necessário arranjar um sistema novo que permitisse ir de encontro aquilo que se faz hoje em dia - mais versatilidade nos pagamentos, poder fazê-los em vários locais, quer na Câmara, quer no multibanco, por aqueles processos normais que se fazem usualmente, em qualquer serviço prestado. Isso antigamente não acontecia. Neste momento, este sistema permite que, se o contador de alguém tiver uma avaria, rapidamente se consiga detectá-

-la, porque há um sistema informático que o faz, que vê o funcionamento normal, ou anormal, do contador. Agora, tudo é detectado com relativa facilidade. Dantes assim não acontecia, sendo este, portanto, um sistema que protege o consumidor. Mas é evidente que, quando um sistema entra em funcionamento, vai aferir várias coisas, nomeadamente, os contadores. É evidente que, se existissem instalações que estivessem a libertar água há muito tempo, no momento em que os puseram a zero foram detectados exactamente esses problemas; então, é natural que nos primeiros meses isso vá gerar algum conflito, porque vão aparecer contas anormais. Mas, se se reparar, neste momento não existem praticamente reclamações nenhuma. Isto entrou no que se chama normal, e neste momento as pessoas pagam pela água aquilo que é usual pagar, e que não é muito. Posso dizer-lhe que, em termos de Área Metropolitana do Porto, Espinho é o sítio onde se paga a água mais barata. E estamos a comprá-la a Vila Nova de Gaia, não temos participação própria. Estamos a fazer um esforço no sentido de fazer isto desta forma.

MV: E relativamente à taxa do lixo?

MR: É evidente que o meio-ambiente é uma boa moda. Mas, para nós o termos a "funcionar" correctamente, teremos de pagar por isso. Repare, para agarrar no lixo e colocá-lo aí numa lixeira qualquer, a céu aberto, sem condições nenhuma, isso é barato. Qualquer despesa municipal, em termos orçamentais, resolveria isso. Mas, para se tratar dos resíduos de forma correcta, é preciso ter sistemas que custam muito dinheiro. E, portanto, se custam muito dinheiro, o esforço municipal já não é suficiente; então, temos que recorrer a financiamentos. Quem produz o lixo são as pessoas, por isso é natural que também paguem o seu tratamento. É nessa perspectiva que existem estas taxas, que aliás estão a estender-se a todo o país. Para termos um sistema de recolha e tratamento funcional de resíduos, temos que fazer um esforço financeiro muito grande.

MV: Qual é a sua opinião sobre a privatização do serviço de recolha de resíduos sólidos?

MR: Penso que é uma opção como outra qualquer, ainda que eu nunca tenha feito qualquer estudo para saber das vantagens e/ou desvantagens do sistema. Sei que existem vários municípios que o têm feito, conheço alguns, de conversas que tenho, que estão



"Sabemos que Espinho não é muito poluído, em termos relativos. Nesses termos, acreditamos que temos um concelho com muita qualidade de vida ao nível ambiental. Ainda assim, há algumas coisas que nos preocupam..."

Neste novo mandato (o segundo), mantém essencialmente os mesmos pelouros por que já era responsável - saneamento e salubridade, protecção civil, defesa do meio-ambiente e comunicação e transportes. Eis as preocupações de Manuel Rocha, que é, uma vez mais, vereador a tempo inteiro da Câmara Municipal de Espinho; e até agora, segundo suas palavras, com um saldo positivo.

SEMANÁRIO MARE VIVA

Director Interino
António Gaio

Director-Adjunto Interino
António Cavacas

Chefe de Redacção
José Barrosa

Redacção
Abílio Adriano,
João Teles, Manuela Lima

Fotografia
Cassiano Soares

Cartoon
Ernesto Brochado, Vitor Hugo

Colaboradores
Carlos Campos, Carlos Humberto Cruz, Carlos Sárria, Henrique Gomes, Marcelino Nunes, Mário Calix, Carlos Luis Gaio

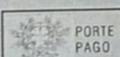
Colaboradores especiais
A. Correia de Araújo, Carlos Gaio, Carlos Moraes, Napoleão Guerra, Nunes Carneiro

Redacção e composição
Rua 62 n.º 251 - Espinho
Telef. 7320377 - Fax 7346015

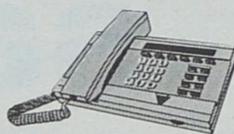
Propriedade e execução gráfica
NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural - Espinho
Telefs. 7341621 / 7344611

Tiragem deste número
1.500 exemplares

Depósito legal
2048/83



Agenda



TELEFONES ÚTEIS

Espinho

Hospital7341141
Centro de Saúde7341167
C. R. Segur. Social 7341956
Ambulatório7340664
Clínica Costa Verde 7345885
Clínica N.S. d'Ajuda 7342695
Clínica S. Pedro7344714
Policlínica7342111
PSP7340038

GNR7340035
Tribunal7342351
B.V. Espinho7340005
B.V. Espinhenses7340042
C.M.E.7340020
Biblioteca7340698
EDP (agência)7348387
EDP (avarias) ...0800246246
Junta de Freguesia ..7344418
CTT Rua 197345330
CTT Rua 327311785
CTT (C.D. Postal) ...7311774
Registo Civil7340599
Finanças7340750
Tesouraria7343730
CP7340087
A. Viação Espinho ..7340323
Táxis (Graciosa)7340010
Táxis (Câmara)7343167
R. Táxis C. Verde7340118
R. Táxis União7348017
R. Táxis Unidos7342232
Táxis Verdemar7343500

Anta

Junta de Freguesia ..7346453
Unidade de Saúde ..7345810
Lar da 3.ª Idade7344651
Farmácia7341109

Guetim

Junta de Freguesia ..7344226

Paramos

Junta de Freguesia ..7342710
Unidade de Saúde ..7345001
Farmácia7346388
Reg.º Engenharia7342023
Centro Social7342005

Silvalde

Junta de Freguesia ..7344017
Un. Saúde Silvald. 7343642
Un. Saúde Marinha 7343101

FARMÁCIAS



SERV.º PERMANENTE

Quinta, 5 - HIGIENE
Rua 19 n.º 393 / Tel. 7340320
Sexta, 6 - GRANDE F.
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 7340092
Sábado, 7 - CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 731148
Domingo, 8 - TEIXEIRA
Av. 8 - C.C. Solverde/Tel. 7340352
Segunda, 9 - SANTOS
Rua 19 n.º 265 / Tel. 7340331
Terça, 10 - PAIVA
Rua 19 n.º 319 / Tel. 7340250
Quarta, 11 - HIGIENE
Rua 19 n.º 393 / Tel. 7340320

CINEMA

CASINO

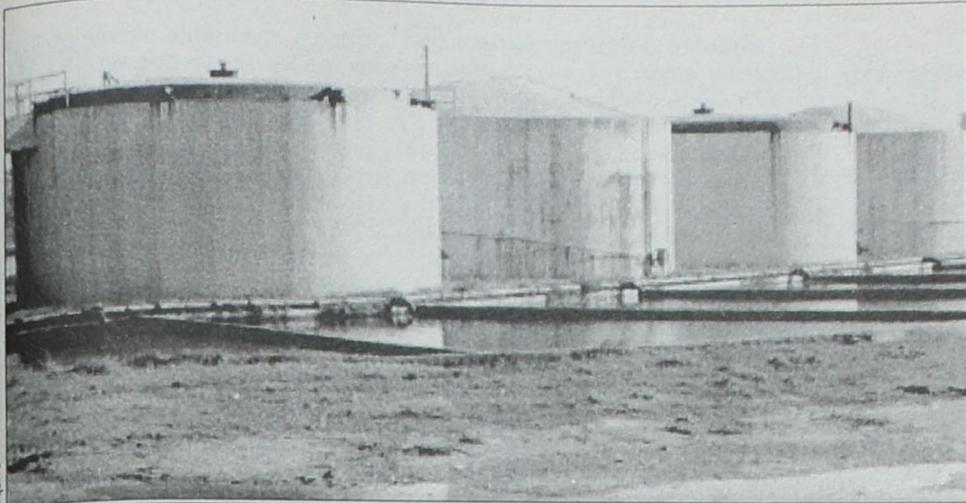
De 6 a 12 de Março

"UM SACO CHEIO DE CABEÇAS"

Comédia de Tom Schulman
c/ Joe Pesci, George Hamilton, Dyan Cannon

ver pág. 8





"A ETAR está praticamente pronta a funcionar; é uma questão de mais mês menos mês..."

satisfeitos com a privatização, outros nem tanto. Isso é sempre uma possibilidade, mas, a ir-se para a frente, terá que se fazer um estudo, porque isto não funciona de igual modo em todos os municípios. Por isso, teria que ser estudado especificamente para o caso de Espinho, o que nunca aconteceu.

ECOCENTROS E ECOPONTOS EM FASE DE CONCLUSÃO

MV: Qual o ponto da situação relativamente às principais obras municipais em curso, no domínio do meio ambiente?

MR: O que gostaria de realçar neste campo são as obras que já iniciámos mas que agora estão em estado de conclusão - falo da construção de ecocentros e de ecopontos. Neste momento, está em fase de construção um ecocentro em Silvalde, na Zona Industrial, e, logo que acabe este, vai-se começar outro em Anta, próximo da variante que liga a Ponte de Anta à Rua 19. Em relação aos ecopontos, a Câmara já está a adquirir os materiais, através do programa que foi financiado e foi gerido por nós na LIPOR. Já estamos a receber esses equipamentos para os instalarmos aqui no concelho. Vamos colocá-los nos sítios de produção de maiores resíduos e junto às escolas. Entendemos que estas coisas só se conseguem fazer através da educação; por isso, neste caso, os professores vão ter um papel muito importante e têm ali o equipamento ao pé, podendo explicar aos jovens (por)que devem ali depositar os resíduos separadamente. Existem três contentores - e vai aparecer mais um em Espinho - para pilhas. Existem também um para se colocar papel e cartão, outro para vidro e ainda outro destinado a receber plástico. Esta é uma das maneiras de convencer e incentivar os jovens a colocarem o lixo da maneira mais certa, de modo a, mais tarde, podermos reciclar e reaproveitar os resíduos; e isto só é possível pondo-os de uma forma separada.

MV: Não vai ser essa uma tarefa muito difícil para a autarquia? As pessoas não têm o hábito de fazer a separação dos di-

ferentes tipos de resíduos...

MR: Naturalmente. Sabemos disso mas sabemos, também, que não há outro caminho. Temos noção de que é difícil fazer com que toda uma geração, uma população, adira a um determinado sistema ao qual não estava habituada; sabemos que temos que explicar muito bem que as pessoas, fazendo este esforço, não estão a fazê-lo em vão, estão a contribuir para a melhoria do meio-ambiente. Não há outra forma. É nesse sentido que penso que as pessoas vão aderir; acredito que, ao princípio, num ritmo mais lento, mas aumentando gradualmente.

SEPARAR PARA APROVEITAR

MV: Que outros factores, ainda em relação ao meio ambiente, são motivo de preocupação? O que tenciona fazer, neste mandato, em relação a eles?

MR: Nós, e ainda em relação à separação dos resíduos, dependendo da adesão das pessoas, podemos ir mais longe, levando a cada casa a possibilidade de haver uma separação na origem - separar na cozinha seria o ideal. Há países que fazem isso, e nós queremos chegar lá. Só não prometo que vamos fazer isso durante estes quatro anos, porque há que ver a adesão e sucesso relativamente aos ecopontos e ecocentros. Só a partir daí é que podemos avançar para coisas mais profundas. Na Área Metropolitana do Porto já foram escolhidas zonas-piloto para se começar a fazer esta separação na origem - dar os devidos contentores em cada casa e as pessoas fazerem a separação. É evidente que estas coisas fazem-se em pequenos passos. Mas, em relação ao meio-ambiente, este é um dos nossos objectivos. Outra questão: sabemos que Espinho é um concelho que não é muito poluído, em termos relativos. Nesses termos, acreditamos que temos um concelho com muita qualidade de vida ao nível ambiental. Ainda as-

sim, há algumas coisas que nos preocupam, principalmente as linhas de água, que não evitamos de ter porque estão ao pé do mar, onde elas fazem a drenagem final. As linhas de água vêm poluídas e acabam por poluir ecossistemas que nos preocupam, como, por exemplo, a Lagoa de Paramos. Agora, a verdade é esta: o Governo estabeleceu recentemente um programa com as empresas, o qual, em nosso entender, vai permitir resolver esse problema, pois tem um carácter inter-municipal. Antigamente, podia limpar uma ribeira no concelho de Espinho mas, se ela viesse poluída dos concelhos vizinhos, já não poderia fazer nada, a não ser conversar com os seus responsáveis, mas isso é sempre muito porque os benefícios directos são muito pequenos. O Governo deu agora às empresas uma possibilidade de se adaptarem, e, assim, penso que dentro deste mandato será possível melhorar este aspecto. A partir deste momento, e no concelho de Espinho, vamos ter também esse tipo de preocupação. Quando as linhas de água começarem a chegar-nos despoluídas, teremos de ter algum cuidado com os sistemas no nosso concelho. Depois, penso também que, em zonas fulcrais - como, por exemplo, a zona da Marinha, onde vamos fazer uma intervenção de fundo, arranjar as margens daquelas ribeiras, e toda

indústrias, não muitas, mas elas próprias é que deverão resolver o problema da remoção dos seus lixos. Mas, quando, algumas vezes, as empresas têm alguma dificuldade e a LIPOR tenha possibilidade de o fazer, tem dado a sua ajuda nos seus problemas. Tem sempre havido um relacionamento muito estreito entre a Câmara Municipal de Espinho e a LIPOR.

ETAR PARA BREVE

MV: Para quando a entrada em funcionamento da ETAR?

MR: A ETAR está pronta. Está em ensaios finais. Ela já funcionou...

MV: ...mas esteve muito tempo parada...

MR: Sim, mas o problema já está resolvido por completo. A ETAR é um equipamento que foi feito em muitas fases. É exactamente o exemplo acabado de como as coisas não devem ser feitas, ou seja, uma obra deve ser realizada continuamente. Mas o que aconteceu não foi por culpa de ninguém. Hoje em dia existem fundos comunitários e apoios para se conseguir fazer este tipo de infra-estruturas com mais facilidade do que quando a ETAR foi projectada. Nesse tempo, a Câmara de então, enfim, tinha o Orçamento que tinha e foi fazendo o que pôde fazer. A obra chegou ao fim numa altura em que algumas das infra-estruturas já estavam degradadas, e igualmente numa altura em que já há outras exigências. Hoje já existem outras características, algumas técnicas e até outro embelezamento, pelo que, de resto, se teve de fazer certas obras de adaptação, que, nestes casos, envolvem sempre verbas na ordem das centenas de milhar de contos. Portanto, a ETAR já funcionou fisicamente e, neste momento, está na fase dos ajustes finais.

MV: Então para quando o arranque definitivo?

MR: Está praticamente pronta a funcionar. É uma questão de mais mês menos mês, até porque o sistema não vai começar a 100% de imediato. No momento em que se começar a fazer a entrada de afluentes na ETAR, vamos convidar as pessoas a fazer a ligação ao saneamento e isso irá sendo feito por fases.

CUMPRIR O MANDATO

MV: Como antevê o seu futuro político?

MR: Essa é uma pergunta à qual tenho muita dificuldade em responder. Por uma questão de feitio, não sou pessoa que, a nível pessoal, trace quaisquer objectivos. Deixo correr a vida, fluindo de uma forma densa e sem grandes ambições. Claro que tenho por objectivo cumprir este mandato, na sequência do outro, dando andamento e concretizando tudo o que fizemos e queremos fazer. A partir daí, está uma cortina e não vejo nada mais além... ■ MANUELA LIMA

"Neste momento, está em fase de construção um ecocentro em Silvalde, na Zona Industrial, e, logo que acabe este, vai-se começar outro em Anta, próximo da variante que liga a Ponte de Anta à Rua 19. Em relação aos ecopontos, a Câmara já está a adquirir os materiais, através do programa que foi financiado e gerido por nós na LIPOR."

aquela parte -, vamos conseguir, em termos ambientais, um avanço significativo. Em linhas gerais, são estas as nossas preocupações e os nossos objectivos.

"RELAÇÃO COM A LIPOR É ÓPTIMA"

MV: Como caracteriza a relação entre a autarquia e a LIPOR?

MR: Bem, estou numa situação privilegiada porque sou membro da autarquia e fiz parte, no último mandato, do Conselho de Administração da LIPOR. Penso que há uma relação óptima. Todos os problemas que existem em Espinho e que possam ser resolvidos pela LIPOR, são realmente sanados com muita boa-vontade. Temos em Espinho algumas

Justino Godinho

LABORATÓRIO DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253 - Telef. 7340475
4500 ESPINHO

Café COSTAVERDE

Pinto & Assunção, Ld.ª

Se deseja tomar um bom café ou lanche

FAÇA-NOS UMA VISITA

Av. 8 n.º 1428 - Telef. 7345038
ESPINHO

MAGANO'S BAR

José Manuel Maganinho

ESPECIALIDADES
Cachorros
Francesinhas
Hamburguers

Rua 41 n.º 249 - Tel. 7340160
4500 ESPINHO



Rádio Globo Azul

...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

RUA 1012303 - Fax 7348470

ALFAIATARIA MANO

JOSÉ RICARDO MANO

EXECUTA COM PERFEIÇÃO
TODO O SERVIÇO PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA.

Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
Tel. 7341823

Rinho de Amor

CAFÉ • SNACK-BAR • CONFEITARIA

Com nova gerência

Especialidade: BOLO-REI (1.350\$00/Kg.)

RUA 8 N.º 373 - TELEF. 7346742 - 4500 ESPINHO

Baliza RESTAURANTE CHURRASCARIA RESIDENCIAL
A Arte da Boa Cozinha Tradicional

Rua 62 n.º 37 e Rua 8 n.º 471 (Frente à estação da CP) • 4500 ESPINHO • Tel. 02.7340220 - 7340607

Assembleia Municipal

O novo regimento

"Regimento" é um termo que o comum dos mortais associa imediatamente a Forças Armadas, mais propriamente ao Exército. De facto, "regimento" é uma das formas de hierarquização do sistema militar, mas não só. O regimento que nos interessa neste momento é um documento que regimenta - ou regula, se preferirem - o funcionamento de um órgão autárquico, neste caso a Assembleia Municipal. Na Constituição Portuguesa estão as regras básicas que regulamentam o funcionamento destes órgãos deliberativos, e a cada Assembleia Municipal cabe redigir e fazer aprovar o seu próprio regimento, que apresentará nuances em relação ao documento nacional, para adequar o seu funcionamento às especificidades do concelho, da tradição e até dos elementos que a compõem.

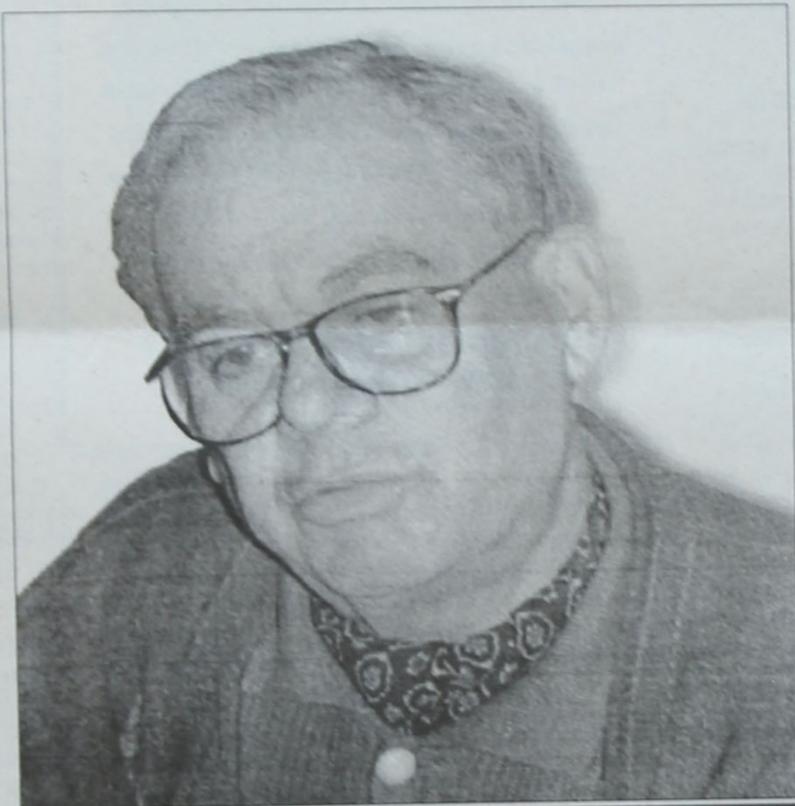
Esta reunião de 27 de Fevereiro tinha, de facto, um ponto que era esperado com alguma ansiedade. Tratava-se do ponto 9 da ordem de trabalhos, que se propunha deliberar sobre alterações ao regimento da Assembleia Municipal. Todos os inícios de mandato, esta revisão é um ponto quente, porque nunca se sabe que modificações serão propostas e aprovadas. Nesta legislatura, e com uma maioria absoluta do PS, poderia existir a tentação de cercear os tempos de intervenção. Não nos parece que tal tenha acontecido, embora existam mudanças substanciais de método. Mas já lá iremos.

REUNIÕES DE CÂMARA CONTINUAM A SER QUINZENAIS

Primeiro, foi levado a discussão um documento da bancada do PSD sobre a deliberação camarária de reduzir as reuniões deste órgão, passando de semanais a quinzenais, o que, no entender dos sociais-democratas, vem tornar a intervenção dos seus vereadores extremamente difícil. Argumentam que irão ver-se confrontados com a inevitabilidade de tomar posição sobre um número incomportável de documentos que não poderão analisar convenientemente, porque, além de não lhes estar atribuído qualquer pelouro, só têm conhecimento da agenda 48 horas antes. Assim, o grupo do PSD recomenda à Câmara que passe de novo a reunir semanalmente, tal como era prática regular nos anteriores mandatos.

A defesa do documento foi feita por Ferreira de Campos, que evocou palavras suas aquando das eleições de pretérito Dezembro: "Instado a comentar os resultados eleitorais, alertei, na altura, para o facto de a maioria absoluta ter que merecer da parte do PS uma sensibilidade acrescida, para não cairmos em faltas de democraticidade, e também porque se tratava de uma situação nova na autarquia espinhense. Mal eu poderia adivinhar que, passado pouco tem-

lista, fizeram a defesa da sua dama, ou seja, da posição do Executivo, ou melhor, dos cinco vereadores PS desse mesmo Executivo. Segundo Napoleão Guerra, "nunca esteve nos propósitos da maioria PS cercear a intervenção e a capacidade de debate, nem tão pouco pôr em causa a democraticidade dos órgãos autárquicos. Relembro que todas as Câmaras da AMP reúnem duas vezes por mês, mesmo aquelas que são de maioria PSD. Por outro lado, as reuniões do Executivo são do foro da Câmara e, se assim decidiram os vereadores da maioria, tal se prendeu com questões de ordem logística e de operacionalidade". Correia de Araújo afinou



Ferreira de Campos (PSD): sereno mas muito interventivo

po, essa sensibilidade fosse desrespeitada. Para ilustrar a dificuldade que os vereadores do PSD têm em tomar posições e discutir documentos e *dossiers* em reunião de Câmara, posso adiantar que, numa reunião, foram discutidos 23 pontos e, numa outra, 44. Naturalmente que os vereadores do PSD, que são a única oposição ao Executivo, não têm tempo útil para apreciar o enorme número de processos e documentos que lhes são apresentados quinzenalmente. Se as reuniões fossem semanais, tal não aconteceria. Este não é um bom exemplo do paradigma de diálogo de que se arroga o PS, e por vezes bem. Não é um bom exemplo de tolerância, transparência e democraticidade. Nesta fase, apresentamos uma recomendação; o futuro dirá se não teremos que transformá-la num voto de protesto. Espero que não".

Napoleão Guerra e Correia de Araújo, ambos da bancada socia-

pelo mesmo diapasão e declarou que "o PSD está a imiscuir-se em casa alheia sem olhar para a sua própria casa. O que esta recomendação pretende é que esta Assembleia vá junto de cinco vereadores e os obrigue a dar o dito por não dito. Este documento é expressamente dirigido a estes cinco vereadores, o que eu penso não ser muito ético. Entram em campos que extravasam as competências desta Assembleia".

A intervenção mais mordaz estava reservada para o representante da CDU Rui Abrantes: "A minoria desta Assembleia vai habituar-se a pregar no deserto. Eu tenho muito gosto em fazer parte das minorias porque a História diz-nos que as verdadeiras mudanças foram levadas a cabo pelas minorias, mas o PSD tem que se habituar a pregar no deserto. No que diz respeito a esta decisão da Câmara Municipal, relembro que a tradição nesta casa sempre foi de reunir sema-

nalmente e não me consta que tenha dado maus resultados; era, inclusive, inovadora em relação às suas congéneres e, nestas coisas, eu considero que a tradição também deve ter o seu peso. Aqui está uma das razões pela qual eu não gosto de maiorias absolutas. Se a lei lhe permitisse, a Câmara nem sequer reunia. E desde quando reconhecer um erro é anti-ético? Não voltar atrás apoiado numa maioria é um acto do mais puro absolutismo".

Depois de muita discussão, mas que nada de novo acrescentava aos factos aduzidos, o presidente da mesa apelou ao bom-senso dos vogais para que se comedisses nas suas intervenções, para que "não estejamos aqui a chover no molhado". O documento saiu derrotado com 10 votos a favor, 14 contra e uma abstenção.

O ASSUNTO (MAIS) ESPERADO

Após um merecido intervalo, estava na mesa a discussão do ponto nono da ordem de trabalhos: deliberar sobre a alteração do regimento da Assembleia Municipal.

Postos à consideração dos membros da Assembleia três quadros. Os quadros I e II eram relativamente pacíficos, uma vez que, praticamente, só previam alterações de português; o quadro III, esse, era um caso mais bicudo.

Mas, para iniciar, Carlos Gaio, presidente da mesa da Assembleia, fez a apresentação do documento em que se explanava as actividades da comissão constituída na data de instalação desta Assembleia e que teve como função a revisão do regimento. Entronou-se então na discussão dos quadros de alteração que, como já referimos, pouco alteram, além de nomes, designações e outros pormenores semânticos, como, por exemplo, a alteração de "vogais" para "membros", uma vez que o termo "vogal" poderia, de alguma forma, excluir os elementos da mesa que são membros efectivos e com os mesmos direitos e deveres dos outros, acrescidos, naturalmente, das suas funções de presidente e secretários. Por sugestão da mesa, os quadros I e II foram votados conjuntamente e aprovados por unanimidade.

O quadro III mexia no ninho de vespas. Tratava-se da proposta de nova redacção do famoso artigo 24.º, aquele que regulamenta o período de antes da ordem do dia. Por manifesta falta de espaço, não poderemos aqui escarpelizar a fundo esta nova redacção e as suas implicações, mas daremos uma ideia das principais alterações, assim como das principais intervenções, reservando para altura mais oportuna o aprofundamento desta questão.

Assim, e sob proposta do PS, o período de antes da ordem do dia passará de uma hora em todas as reuniões, no seu início, para um máximo de duas horas e meia na primeira reunião da sessão, passando-se depois para a ordem de trabalhos, só se voltando aos documentos que restarem depois de concluída a ordem do dia. Esta é a principal

e mais importante alteração, que provocou aceso debate.

Ferreira de Campos, que esteve bastante activo nesta reunião, veio trazer ao plenário a discordância da sua bancada por esta alteração, e fundamentou-a: "Nós estamos contra porque esta medida implica uma desvalorização do período de antes da ordem do dia. Se juntarmos no fim os sobrantes da primeira reunião, desvalorizamos o seu interesse e é até de supor que alguns vogais, nomeadamente os do PS, primem pela ausência. Pode, inclusive, existir a hipotética falta de *quorum* para discutir esses documentos e não nos podemos esquecer que o presidente da mesa pode ordenar os documentos de tal modo que os mais polémicos para a maioria PS sejam agendados para o fim".

Outra voz contra foi a de Rui Abrantes, que só viu um ponto positivo nesta mudança: "A ordem do dia começa, geralmente, tarde, e assim começará mais cedo, o que para mim não é relevante, uma vez que dou mais importância ao período de antes da ordem do dia. É nesse período que se discutem os problemas reais das populações que nos elegeram. O período de antes da ordem do dia é o sal desta Assembleia. Naturalmente, a CDU é contra esta alteração".

Era chegada a altura de os defensores desta proposta se pronunciarem, e o primeiro a fazê-lo foi José Luís Peralta: "A nossa única intenção é valorizar o período da ordem do dia, mas também temos a consciência de que o sal da Assembleia é o período de antes da ordem do dia; não podemos estar a sujeitar a Câmara Municipal a esperar por duas, três ou quatro reuniões para ter a deliberação da Assembleia e poder assim agendar as suas próprias reuniões".

Para terminar o rol de intervenções, usou da palavra Carlos Gaio, presidente da mesa e, simultaneamente, um dos subscritores desta proposta de alteração: "Penso que uma Assembleia Municipal tem a vocação do debate de temas que interessem às populações locais, mesmo que eles tenham como origem um facto nacional. São, por isso, importantes os pontos da ordem de trabalhos como o são os do período de antes da ordem do dia. Estão a agitar-se alguns fantasmas porque, com o actual regimento, estão a acontecer alguns factos que os detractores desta alteração temem que só venham a acontecer com o novo regimento". E mais não disse, embora possamos adivinhar. Mas, como já referimos, deixamos a crónica mais profunda para o fim desta sessão. A proposta de alteração foi aprovada por maioria.

Gostáramos de deixar como nota de rodapé que, na nossa modesta opinião, esta terá sido talvez a melhor reunião desta primeira sessão da Assembleia Municipal. Por certo os documentos em discussão também ajudaram, mas a elevação do debate e a combatividade dentro das regras democráticas deixaram-nos com água na boca para as próximas reuniões. ■

JOÃO TELES

Um ensino especial

As questões ligadas ao Ensino andam, desde há muito, na ordem do dia em Portugal. Regra geral, o que tranparece para a opinião pública é aquilo que está mal ou menos bem. O caso que o "Maré Viva" apresenta é, pelo contrário, um exemplo daquilo que de óptimo se faz no Ensino público.

A qualidade do Ensino é uma das medidas do desenvolvimento de um país. Outra dessas medidas é o tratamento que as pessoas com deficiências merecem das autoridades públicas. No concelho de Espinho existe, desde há cerca de oito anos, uma equipa de apoios educativos, responsável pelo acompanhamento dos jovens portadores de deficiências ao longo do seu percurso escolar, nas escolas públicas.

O trabalho desenvolvido por esta equipa tem sido objecto de elogios e considerado como um exemplo a seguir. O "Maré Viva" procurou saber mais sobre este assunto, em conversa com algumas das professoras da equipa e da Delegada Escolar de Espinho, que decorreu na Escola de Anta n.º 1, onde funciona uma sala de características muito especiais.



A plena integração dos alunos com deficiências é um dos objectivos

ÂMBITO DE ACÇÃO

Leonor Castro Lopes, a responsável pela equipa, informou-nos que o âmbito de acção desta equipa inclui crianças com idades desde os zero anos até jovens com vinte anos, dependendo dos seus percursos escolares. Como os bebés não estão incluídos na rede escolar pública, isto significa que a acção levada a cabo se estende a instituições particulares, ou seja, a equipa trabalha com todas as crianças com deficiência no concelho de Espinho. Este trabalho desenvolve-se, preferencialmente, no período de escolaridade obrigatória, embora se estenda para além disso, incluindo a passagem à vida activa. Actualmente, são 139 as crianças abrangidas, com diferentes tipos de deficiência, sendo a equipa integra-

da por 32 professores especializados. Daquilo que é do conhecimento da responsável, todos os casos de crianças do concelho estão cobertos pela equipa.

SALA DE APOIO PERMANENTE

A Escola de Anta n.º 1 tem uma sala frequentada pelas crianças em idade escolar com deficiências mais pesadas. Actualmente são 10 as crianças envolvidas, com necessidades diferentes, e com períodos de atendimento das aulas regulares também diferentes. Esta Sala de Apoio Permanente insere-se na ideia geral de proporcionar a estas crianças o convívio e o contacto com as crianças ditas da normalidade, de forma a que possam mais facilmente integrar-se na vida escolar e, mais tarde, na sociedade, e nela trabalham uma professora especializada, uma educadora especializada, uma auxiliar (paga pela Câmara), uma outra auxiliar (paga pela DREN) e uma professora de apoio.

A sala dispõe de equipamentos especiais - computadores, quartos de banho, rampas de acesso, etc. - e as professoras tiveram já a oportunidade de verificar que, seja da parte da Escola, seja dos outros alunos, seja dos pais, esta opção pela integração trouxe os seus frutos, sendo as crianças deficientes, cada

vez mais, encaradas sem qualquer tipo de discriminação. Esta sala funciona desde há sete anos e é a única deste tipo em todo o concelho. Existem outras, frequentadas por crianças

tuições que prestam apoio a deficientes, nomeadamente a Cerci, existe uma integração de esforços, já que o destino de alguns destes jovens, uma vez finalizada a escolaridade obrigatória, será este tipo de instituições. A diferença relativamente ao que ocorria antes está no percurso seguido. Há alguns anos atrás, as crianças com deficiências não frequentariam sequer as escolas, como acontece agora. Esta nova maneira de encarar o problema possibilita que, actualmente, existam jovens com deficiências a frequentar o 12.º ano.

Quanto à colaboração com a autarquia, a responsável pela equipa considera que o entendimento tem sido óptimo. A Câmara participa com a cedência de funcionários ou o assumir dos encargos (auxiliares, motorista, professores de educação física), cuja acção Leonor Castro Alves elogia sem reservas. Além disso, a autarquia tem demonstrado sempre a disposição em colaborar na

âmbito de acção desta equipa. O futuro destas crianças e jovens será o regresso às famílias que, muitas das vezes, estão já muito marcadas, o que poderá causar alguma regressão.

Outra preocupação tem a ver com as barreiras de todo o tipo que os deficientes encontram no seu dia-a-dia. Exemplos disto são a impossibilidade por parte daqueles que necessitam de uma cadeira de rodas de usarem os serviços de multibanco ou a inexistência de rampas de acesso em quase todos os serviços públicos.

A situação a nível nacional está longe de ser parecida com o que acontece em Espinho. Especialmente nos concelhos do interior, as dificuldades são enormes e estes casos não têm o apoio que deveriam ter e mesmo as escolas regulares apresentam diversos problemas.

Embora seja já possível recolher resultados desta experiência, que apontam claramente no sentido dos benefícios para as crianças com dificuldades, Leonor Castro Lopes considera que se está ainda numa fase experimental e que as conclusões devem ser guardadas para mais tarde. Considera, também, que cada criança deve ser encarada como um caso específico e, portanto, o sucesso deve ser avaliado tendo sempre em linha de conta este facto.

RESULTADOS

Leonor Castro Lopes considera-se plenamente satisfeita com os resultados obtidos pelo trabalho da equipa de que é responsável, salientando o empenho e a dedicação de todos os envolvidos neste processo que, muitas vezes, desenvolvem relações muito próximas com estas crianças, acompanhando os seus percursos futuros. Relata casos em que a intervenção da equipa resultou numa integração perfeita de jovens com deficiências graves. Refere igualmente a mudança de atitudes em relação às crianças com deficiência, cada vez mais encaradas pelos seus colegas não deficientes, pelos professores e pelos pais em pé de igualdade. ■ JOSÉ BARROSA



Leonor Castro Lopes, satisfeita com os resultados obtidos

que, embora necessitem de apoio específico, têm a possibilidade de passar a maior parte do tempo juntamente com as restantes.

resolução de problemas.

PREOCUPAÇÕES

Uma das principais preocupações prende-se com o que vai acontecer às crianças que não têm possibilidades de aprender mais do que algumas coisas básicas, uma vez finalizado o

COLABORAÇÃO INSTITUCIONAL

Relativamente à colaboração com outras insti-

Realidade de Espinho em livro

O excelente trabalho levado a cabo pela equipa de apoios educativos no concelho de Espinho foi referenciado num livro que trata o problema da inclusão de crianças deficientes e com dificuldades de aprendizagem nas escolas regulares. No capítulo dedicado a Portugal, a autora, Ana Maria Benard da Costa, cita como exemplos de sucesso nesta área duas escolas de Espinho, Marinha 1 e Anta 1. Em ambos os casos, embora seguindo métodos diferentes e com objectivos também diferentes, Ana Maria Benard da Costa faz um relato das medidas seguidas e do êxito obtido, a todos os níveis, na inclusão dos alunos objecto desta acção na vida escolar. ■

ECOGRAFIA

Nelson de Oliveira
Policlínica de Espinho

R. 33 n.º 408 - ESPINHO
MARCAÇÃO DE EXAMES

7330606

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO

A VARINA

Especialidades:

ARROZ DE MARISCO, Lulas,
Caldeirada, Bacalhau, Rojões
e AS FAMOSAS PAPAS DE SARRABULHO

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)7344630

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413

ESPINHO



AQUÁRIO
MARISQUEIRA
DE ESPINHO

NOVOS NÚMEROS DE TELEFONE

Restaurante - 02.7330370 / Escritório - 02.7330372
Fax - 02.7330371

ESPLANADA DO MAR - ESPINHO

Oito de Março: a mulher em foco

A tradição mantém-se, com maior ou menor força, com mais crédito ou descrédito por parte das visadas - ou seja, as mulheres. Elas estão em foco, internacionamente, ano após ano, no dia 8 de Março. Em 1998, este dia está marcado

no calendário como sendo domingo. Aproveitando a data, o "MaréViva" falou com três mulheres espinhenses, de diferentes idades, profissões e até mesmo ideais. Abordámos com todas elas praticamente as

mesmas questões, desde a sua condição à discriminação de sexos, a evolução da sociedade, as suas experiências, os movimentos feministas e uma antevisão do futuro. A ler em discurso directo.

M.^a DA CONCEIÇÃO CASAL RIBEIRO 33 anos, funcionária administrativa da C.M.E. "OBJECTIVOS AINDA NÃO ATINGIDOS"



era vista para ter filhos, estar em casa, arrumar e nada mais. Agora não. Há o reconhecimento das capacidades iguais entre homens e mulheres pela sociedade. A nível privado, as mulheres continuam a ter, mesmo com a divisão de tarefas, mais trabalho. Os filhos, por exemplo, recorrem muito mais às mães. É sempre a primeira visada.

Os movimentos feministas ajudaram bastante a mudar toda esta situação, embora estes movimentos queiram a igualdade, penso eu, incondicional, entre homem e mulher, ao que sou contra. Os dois sexos são diferentes e temos que ter isso em conta. Concorro com a igualdade no trabalho, nas mesmas condições. À igualdade na política, na dignidade a 100%, sou completamente a favor. Agora, incondicional não. Há diferenças entre homem e mulher, desde logo, as biológicas. O dia 8 de Março é um dia sempre a comemorar. Se ele existe é efectivamente porque algo estava mal. Pode ainda não estar muito bem, mas lá vamos evoluindo. Como há outras datas que se celebram, este dia também deve continuar a ser celebrado, até por uma questão de reflexão. Por um lado, faz lembrar aos mais novos que dantes a mulher era bem diferente e, por outro, faz-nos ver a nossa realidade actual. E nem tudo é fácil. Aqui na Câmara não se põe o problema da discriminação. Temos os nossos direitos e tudo vai bem a esse nível. Mas sabemos que noutros sítios não é assim. Até porque 'ela' tem a gravidez, as consultas pré-natais, os filhos, etc., e é, logo à partida, posta de parte pelas entidades privadas, considerando estas que 'ela' não dá o mesmo rendimento. Sabemos que isso continua a acontecer...". ■

"A mulher, antigamente, era muito mais discriminada. Isto será já por si um marco na história que nos faz reflectir nas diferenças existentes nos dias de hoje. Até eu própria tive que saber o que foi, exactamente, o dia 8 de Março. Neste momento, e apesar de tudo, penso que a mulher ainda continua a ser discriminada. Não tanto como antigamente, é lógico, mas continua. A emancipação da mulher ainda não atingiu os seus objectivos. Vêem-se já, apesar de tudo, mais cargos de chefia femininos. Essa "subida" da mulher a esses cargos deve-se, sem dúvida, ao reconhecimento das suas capacidades. Antigamente a mulher

Penso que cada vez menos a mulher, pela posição que tem perante a sociedade, tem necessidade de comemorar o dia 8 de Março. Esta data, presentemente, é mais um dia no calendário, não deixando, no entanto, de lhe dar o devido valor, até por motivos que se prendem com a história. Acho que em todos os ramos e áreas de actividade as mulheres estão em pé de igualdade com o homem. A questão de divisão igual de tarefas, fora e dentro de casa, no fundo, é uma falsa questão. Até porque, sinceramente isso é uma questão biológica. Há homens, por exemplo, que têm jeito para determinadas coisas que até agora poderiam ser consideradas mais femininas, mas também há mulheres que não têm jeito para elas. Tudo tem a ver com a maneira de ser das pessoas. As pessoas têm é que ver para o que têm mais aptidão e penso que isso não tem a ver com o sexo. Não querendo fazer futurismo, e divagando um pouco, no futuro pode haver alguma alteração da condição feminina. Pensando, por exemplo, nas taxas de desemprego que são cada vez maiores. E há uma coisa que está intrínseca à mulher, e que é muito importante: o ser mãe. E aqui não se podem inverter os papéis. Se realmente a evolução da sociedade for para um sentido em que terá que haver restrição de empregos, isso poderá represen-

tar alterações na própria sociedade. Neste campo, basta ver a tendência que está a existir de alargar os períodos da maternidade, o que já acontece no nosso país e em muitos outros. No fundo, é um novo trabalho para a mulher, por sua opção, e esses lugares poderão ser ocupados por homens...". ■



DONZÍLIA JESUS SANTOS 51 anos, empregada doméstica "GOSTARIA DE VER MUITA COISA MUDADA"

"Na sociedade actual, a condição da mulher evoluiu alguma coisa, mas ainda é muito pouco. Os homens não reconhecem, muitas



das vezes, o valor da mulher, porque são, e não tenho medo de dizê-lo, burros. Eles foram muito pouco instruídos em relação à igualdade da mulher. Há uns que foram evoluindo, que vão dividindo as tarefas, mas são uma percentagem mínima. Gostaria de ver muita coisa mudada, e, por exemplo, no meu caso concreto, gostaria que o meu marido me ajudasse mais. Porque, no fundo, apesar de trabalhar fora, o trabalho em casa continua a ser só da mulher. Ou seja, é sempre redobrado em relação ao do homem. Tudo isto tem a ver com uma questão de educação, continuando a perpetuar-se pelas gerações mais novas. O dia 8 de Março e a luta da mulher deve continuar sempre e cada vez com mais força. Vamos é a ver quando é que isto começa a ter mudanças mais notórias. E, para isso é preciso, sem dúvida, haver uma mudança na raiz, ou seja, por parte do pai, que continua a ser considerado o 'chefe' da casa. É ele que tem que dar o exemplo, fazer uma certa pressão para que os mais novos mudem e deixem de se acomodar à situação de ser a mulher a fazer tudo". ■

MARIA RICARDO 49 anos, pres. do C.D. da 'Manuel Laranjeira' "COMEMORAR, APESAR DE TUDO"

"Em termos de uma mulher estar num cargo de chefia e, no caso concreto, de ser professora, penso que isso não é uma grande excepção a nível social. Pelo menos até agora, uma vez que grande parte dos professores são do sexo feminino; embora seja interessante ver que, por exemplo, em termos de Conselho Directivo, há 15 anos atrás, havia poucas mulheres e muitos homens e, de alguns anos a esta parte, noto que existem mais mulheres à frente das escolas. Isto pode ter

algum significado. Há alguns anos atrás, apesar de haver menos homens, eles candidatavam-se com mais frequência ao lugar de presidente do Conselho Directivo e nos dias de hoje, apesar de haver mais homens a dar aulas, as mulheres assumem mais a presidência. O que é que isto representa? Penso que em qualquer situação, numa escola, homem e mulher estão exactamente em pé de igualdade. E a prova é que estou no CD há 16 anos, num cargo sujeito a votação.

Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

Qualidade e experiência ao seu dispor

Rua 19 n.º 242
Rua 12 n.º 576 - 1.º

4500 ESPINHO Portugal
Tel. / Fax 02.7343056

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 7340075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

CERQUEIRA FERNANDES

ADVOGADO

Av. 24, n.º 741 s/D. Telef. 7343129
c/ Fax e 6062116 c/ Fax Modem
2.º e 4.º - das 10h às 17h

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 7340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

O que "eles" dizem

Ainda a propósito do 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, o "MV" convidou três homens espinhenses, figuras conhecidas, a escrever sobre esta data. Eis os depoimentos de Gaioso Vaz (ex-vereador do PSD), António Regedor (director da Biblioteca de Espinho) e Henrique Gomes (membro da Assembleia Municipal, eleito pelo PS).

"Homenagem merecida"

Em minha opinião, todas as comemorações são importantes, se destinadas a lembrar, ou chamar a atenção, para qualquer facto ou efeméride que a isso tem direito.

Neste caso, na do "Dia Internacional da Mulher", julgo que estamos perante uma daquelas datas que importa sempre não deixar que caia no esquecimento, não porque considere que a Mulher necessite que a coloquem num pedestal, por ser algo diferente ou exótico, mas sim porque o seu papel na sociedade merece esta homenagem.

Não comungo, nem nunca comunguei, das teses feministas que advogam a teoria de que a Mulher é igual ao Homem, e que deverá ter um tratamento rigorosamente igual ao que é dado ao seu parceiro masculino. Acho que ao perfilhar-se esta teoria se está a desvalorizar a importância particular e peculiar da Mulher.

Ela não tem que reivindicar qualquer tratamento preferencial ou diferencial porque o tem *por direito próprio*. Respeitem-se as diferenças com que a natureza dotou Mulher e Homem, e esse direito vem à superfície sem margem para qualquer dúvida!

No entanto, há que sim homenageá-la pelo que de importante e ímpar representa na vida diária da sociedade. E quando digo isto estou a pensar tanto profissional como familiarmente falando.

Os sacrifícios que diariamente a Mulher passa para conseguir coordenar o seu papel de Mãe, em minha opinião o mais sublime de todos, com a sua actividade profissional quando a tem, ou pelas dificuldades por que passa quando a não tem e tinha necessidade de ter, são, desde logo, um motivo mais do que suficiente para que a comunidade lhe preste as suas justas homenagens.

E se a comemoração do "Dia Internacional da Mulher" é dirigido a todas as Mulheres, o que me parece justo, não posso acabar sem deixar aqui a minha muito sincera homenagem àquele grupo, porventura e infelizmente o maior, que é o daquelas que diariamente vêem os seus filhos doentes, com fome ou sem tecto para se abrigarem, e que, estoicamente, não perdem a coragem para continuarem a lutar pelas condições que lhes permitam ultrapassar aquelas dificuldades.

Estas Mulheres sim, são as grandes credoras da nossa admiração e da nossa homenagem. Que as sociedades sejam capazes de acabar com estas situações, porque assim lhes prestarão a maior e mais justa homenagem a que têm direito, mesmo sem "Dia Internacional da Mulher". ■



Gaioso Vaz

Passos de Mulher

Nos últimos dias estive a ler os Livros Históricos do Antigo Testamento. Nomeadamente: Números, Deuterónimo, Josué e Rute. Longe vão esses tempos bíblicos. O estatuto e papel das mulheres nas civilizações arcaicas é hoje inaceitável para a nossa cultura ocidental. Digo cultura ocidental, porque o estatuto da mulher continua a ser muito diverso nas várias culturas.

A revolução industrial retirou as mulheres das tarefas domésticas e agrárias e lançou-as conjuntamente com as crianças nas linhas de produção fabril.

Os ditados populares dizem "há males que vêm por bem" ou que "Deus escreve direito por linhas tortas". E parece ter sido isso que aconteceu.

Apesar de Diana ser a deusa da caça, nas sociedades arcaicas e rurais, à mulher competia ser reprodutora, doméstica e agricultora. Marx encontrou no Séc. XIX a mulher do burgo proletarizada com toda a sua prole.

A partir daí, essa quádrupla tarefa da mulher (mãe, dona de casa, agricultora e operária) levou ao 8 de Março das operárias americanas, cuja memória de repressão que sofreram originou a comemoração da data. Até se chegar aos direitos das mulheres no ocidente, houve a luta das sufragistas. O direito de voto para as mulheres. Em Portugal, no início da República, as mulheres organizaram-se na Liga Republicana das Mulheres Portuguesas. O 1.º Congresso feminista Português data de 1924.

O Ano Internacional da Mulher foi proclamado em 1975 pela Organização das Nações Unidas.

Tão perto do fim do século e tão longe dos seus objectivos. Senão vejamos, ainda há poucos meses os tribunais do Egipto se pronunciavam pela proibição de uma forma de mutilação feminina, frequentemente praticada em África e no mundo oriental: a ablação do clitóris ou dos pequenos lábios da vulva.

Ainda perduram na nossa memória os ataques a golpe de navalha contra as mulheres que andavam sem véus nas ruas de Teerão. Na imensa China, as famílias preferem os homens e a morte é a sorte dos nascimentos do sexo feminino.

Do ponto de vista formal, as mulheres ocidentais conquistaram já o conjunto das três gerações de direitos. Têm igualdade de direitos políticos, económicos, sociais e laborais. No nosso país, são hoje demograficamente maioritárias. Constituem a maioria no universo do ensino secundário e superior. Na generalidade, têm melhores resultados académicos que os rapazes. Estão lado a lado com os homens em profissões tradicionalmente masculinas e com bons resultados. Já estávamos habituados a que fossem professoras, enfermeiras, agora também as conhecemos militares, juízas, camionistas, administradoras.

Está a chegar uma nova vaga de mulheres ao topo das comunidades científica, económica, administrativa. Julgo estarem ainda pouco na política.

Se, do ponto de vista formal, têm a igualdade garantida, do ponto de vista social, real, terão ainda alguns passos a dar. E a nova geração vai saber qual o seu papel no futuro. ■



António Regedor

À mulher da minha vida

Ela estava ali à minha frente, pálida, cruel, meio encoberta por uma luz difusa que lhe desenhava as helénicas formas sensuais, apenas cobertas por fina película de seda de mármore, olhando-me com os seus olhos gélidos e penetrantes, com laivos de uma superioridade que lhe permite manipular emoções e sentimentos, controlar vontades, destroçar paixões.

Fascinado por tanta beleza atrevi-me a avançar na sua direcção, com o desejo pulando dentro de mim, dominado por uma vontade irresistível de a tocar, de a sentir, de lhe conhecer cantos e recantos, de lhe identificar o cheiro, o calor e a textura.

Fui avançando como um condenado avança na direcção do penhasco, onde o recuar se torna impossível, numa caminhada inexorável para o abismo.

Ela lá estava, cada vez mais perto, lasciva, cativante, presunçosa, dominando do alto do seu pedestal tudo em seu redor, com uma altivez perturbante.

Já só tinha olhos para sonhar com aquele corpo magnífico e arrebatador, ao alcance do meu respirar.

Naquele momento tudo parou. Lentamente, com uma vontade indómita e irresistível, a minha mão aproximou-se do seu seio desnudo e, sem vacilar, toquei-a...

...Num repente, da penumbra da sala do museu, irromperam centenas de luzes e cores, animaram-se formas, soltaram-se gritos, choros, vozes, promessas e murmúrios.

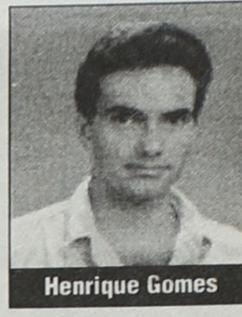
As estátuas femininas ganharam cor, cheiro, movimento, rebentando as películas de tinta que as encobriam, aprisionavam, tolhiam, as tornavam todas iguais na mesma sorte.

Por entre sofridos gritos de dor, desespero, raiva e revolta, as mulheres começaram a libertar-se das suas prisões, saltando novas para a sua própria vida, sem intolerância, constrangimento, preconceitos ou subserviência.

Por toda a sala começaram a bailar mães, avós, filhas e netas, prostitutas, artistas, operárias e camponesas, lutadoras, sofridas, solitárias e solidárias, feias, bonitas, ricas e pobres, amigas, amantes, invejosas e traidoras, mulheres, mulheres, muitas mulheres, todas as mulheres.

As portas do museu abriram-se de par em par e todas saíram ao encontro do mundo, da sua existência própria, esvaziando a sala de todos os sincretismos de cores, cheiros, vozes, luzes e vida, voltando ao seu silêncio sepulcral, à penumbra escondendo mistérios.

Ao meu lado, sobressaindo reluzente das sombras esquecidas, ela ainda lá estava, doce, meiga, delicada, sensível, amante, radiosa. Ela, a mulher da minha vida. ■



Henrique Gomes

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol



MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo Ruas 21 e 18 - tel: 7314867 - ESPINHO

Centro Comercial Solverde II
1.º andar - 4500 ESPINHO

MINILAB

Rua 23 n.º 93
4500 ESPINHO

**SUPER QUALIDADE
TEMPO RECORDE**

APENAS 30 MINUTOS!

FOTOS TIPO PASSE

Leituras de fim-de-semana

Fábulas de Mário de Carvalho

Mário de Carvalho, um escritor consagrado (Prémio APE, entre outros), acaba de reeditar "Fabulário", um conjunto de pequeníssimas histórias. Pequenas no tamanho mas ricas na ironia, no humor, no inesperado como só Mário de Carvalho sabe construir nos seus textos. Para aguçar o apetite, aqui fica uma:

"No país hiperbóreo veio de lá um homem e disse:
- Tivesse eu uma alavanca e levantava o mundo!
- Veio outro e disse:
- Tivesse eu um mundo e levantava alavancas.
Aqui começou a mais áspera desde sempre guerra religiosa."

Mário de Carvalho
Fabulário
Editorial Caminho, Lisboa, 1998 (2ª edição)

Cinema

"Um Saco Cheio de Cabeças" no Casino

Estará em exibição no cinema do casino, de 6 a 12 de Março, o filme "Um Saco Cheio de Cabeças", uma comédia realizada por Tom Schulman. Os principais papéis estão a cargo de Joe Pesci, George Hamilton e Dyan Cannon e o argumento gira à volta de um *gangster* que tem que apresentar as cabeças das suas vítimas como prova do seu trabalho. Numa "originalíssima" ideia de argumento, o saco em que transportava as cabeças é trocado no aeroporto e as complicações sucedem-se. Será, igualmente, a enésima oportunidade para vermos Pesci a representar o papel de um assassino psicótico.

Woody Allen no Cineclube da Feira

O Cineclube da Feira está a levar a efeito um ciclo dedicado a Woody Allen. Este ciclo, que decorre no Cine-Teatro da Feira, é relativo aos filmes realizados e/ou interpretados por Allen nos anos 70, período em que produziu alguns dos seus filmes de características mais humorísticas e inclui as exposições de "o Herói do Ano 2000" (dia 5), "Nem Guerra, Nem Paz" (12), "Annie Hall" (19) e "Manhattan" (26).

Bailado

"A Bela Adormecida" no Rivoli

Na próxima quarta-feira, dia 11, o Rivoli Teatro Municipal apresenta, em estreia nacional, o bailado "A Bela Adormecida", uma produção da Companhia Nacional de Bailado. Este bailado, com música de Tchaikovski e coreografia de Petipa é um dos expoentes máximos do repertório clássico. A coreografia original é da responsabilidade do holandês Ted Brandsen e a música estará a cargo da Orquestra Nacional do Porto, sob a direcção de Vasco Pearce de Azevedo.

Contos de fadas

No Pequeno Auditório do Rivoli, nos dias 12 e 13 de Março, serão apresentadas duas pequenas peças da autoria das coreógrafas Né Barros e Joana Providência, sobre um tema comum, os contos de fadas,

Fotografia na 'Livramar'

A importância do momento

Decorreu no passado sábado na livraria/galeria de arte Livramar, numa iniciativa do Núcleo de Fotografia de Espinho, um encontro com o fotógrafo espinhense Jorge Santos.

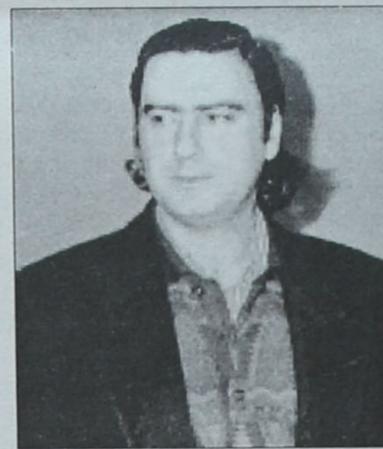
Recorde-se que, recentemente, Jorge Santos obteve um prémio num concurso europeu realizado em Espanha. Este concurso constava de quatro temas: tema livre, publicidade e moda, retrato de estúdio e retrato de casamento. Os trabalhos de Jorge Santos foram finalistas em todas as categorias, tendo o seu retrato de casamento obtido o primeiro lugar. De resto, o fotógrafo revelou que muita da sua actividade tem ligações com Espanha, onde tem, por várias vezes realizado palestras e conferências.

No diálogo que manteve com a assistência, considerou-se, acima de tudo, como um retratista de pessoas, afirmando que neste tipo de trabalho é de fundamental importância o momento de captar as expressões e o contacto com a pessoa que se está a fotografar.

Jorge Santos assume a natureza comercial da maior parte do seu trabalho, defendendo um distanciamento entre aquilo que faz profissionalmente e o que faz de forma pessoal.

Para este fotógrafo, não se deve ficar limitado pelos códigos rígidos do que se entende por fotografia comercial. Por isso mesmo, considera que não tem

um estilo muito definido e que esse estilo tem evoluído ao longo do tempo. Defende que a questão fundamental para se ser um bom fotógrafo é o domínio da técnica, sem a qual as questões de estilo pessoal saem sempre prejudicadas. Não obstante, afirma que quem faz a fotografia é o fotógrafo e não a máquina.



Jorge Santos

Quanto ao estado da sua área em Portugal, Jorge Santos considera que a fotografia profissional não está muito prestigiada, faltando escola à maioria dos fotógrafos. Aqui pode estar uma explicação para o facto da fotografia comercial ter sido, e ainda ser, desconsiderada em relação a outras áreas como, por exemplo, o foto-jornalismo. Apontou, igualmente, as diferenças entre Portugal e Espanha onde a actividade de fotógrafo é considerada no

seu todo, sem que se classifiquem os trabalhos somente pelo seu tipo, comercial ou artístico, retrato ou reportagem. Defende também a divulgação de conhecimentos de forma aberta e não como acontece em Portugal, onde a maioria dos fotógrafos profissionais preferem guardar segredo das suas experiências.

Actualmente, Jorge Santos, paralelamente à sua actividade normal, está a desenvolver um trabalho sobre Trás-os-Montes que irá resultar na edição de quatro livros sobre aquela região, focando vários aspectos, paisagens, pessoas, fauna e flora, casas, uma encomenda que lhe está a proporcionar uma experiência muito rica, tanto do ponto de vista profissional como do ponto de vista pessoal. ■

Próximas iniciativas do Núcleo de Fotografia

O Núcleo de Fotografia irá promover a realização de um mini-curso de fotografia. Esta iniciativa decorrerá nos próximos sábados, dias 7 e 14 de Março, na Livramar, sob a orientação de Jorge Fardilha, técnico do Instituto Português da Juventude, e estará aberto a todos os interessados, sem necessidade de inscrição prévia nem de qualquer pagamento. ■

Exposições

Até ao dia 11 de Março, está patente na galeria da Cooperativa Árvore, no Porto, uma exposição do trabalho do pintor inglês George Sherlock.

Na galeria Quadrado Azul, no Porto, pode ver uma exposição de Carlos Vidal, intitulada "A Fotografia e a Política (Sobre a Fortuna de Maquiavel)", que decorre até 30 de Março.

No foyer do Rivoli Teatro Municipal estará patente, a partir do dia 7 de Março, uma exposição da fotógrafa e foto-jornalista Cristina Pinto intitulada "Raízes Sem Terra", constituída por imagens do povo cigano, que foi recolhendo ao longo de dez anos.

No decorrer do Fantasporto foi criada a **ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE FESTIVAIS DE CINEMA** que vai ser composta, para além do Cinanima, pelo Fantasporto, Festival de Vila do Conde, Festival do Algarve, Avanca, Olival-Basto, CineEco-Seia, Festiviana e Festróia. Esta associação pretende estabelecer uma colaboração permanente entre todas as manifestações do género em Portugal, no sentido de assegurar a progressiva afirmação e valorização de um dos circuitos cinematográficos mais importantes, fora do circuito comercial. ■

ANTA - ESPINHO



Marcelina de Oliveira da Rocha



AGRADECIMENTO

Seus filhos, genros e netos e demais família vêm, por este único meio, agradecer a todas as pessoas das suas relações que estiveram presentes e participaram no funeral e missa do 7.º Dia. Desde já agradecem a quantos participaram em tão piedoso acto.

Anta, 5 de Março de 1998.

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE: MARIA DE LURDES - ANTA - ESPINHO - TELEFS. 7340609 / 7348855



Ana Francisca

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Seus filhos, noras, genros, netos e demais família vêm, por este meio, reconhecidamente, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do seu ente querido.

Aproveitam a oportunidade para comunicar que a Missa de 7.º Dia será celebrada no próximo domingo, dia 8 de Março, pelas 19h, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a todos quantos estiverem presentes na santa eucaristia.

Espinho, 5 de Março de 1998.

FUNERÁRIA N.ª S.ª D'AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887 - TEL. 7345129 - 4500 ESPINHO

Numa Assembleia Geral envolta em polémica

Direcção da AAE autorizada a negociar venda dos terrenos do recinto do hóquei em campo

Foi de forma atribulada que decorreu a Assembleia Geral da Académica de Espinho levada a efeito na passada sexta feira, durante a qual a actual Direcção do clube procurou uma saída para uma das maiores crises financeiras do seu historial. A Direcção acabou por ver aprovadas as suas pretensões para contrair um empréstimo bancário e poder negociar a venda dos terrenos que estavam destinados à construção do recinto de hóquei em campo, mas foram por demais evidentes as clivagens existentes no seio da colectividade.

Se a autorização à Direcção para contrair um empréstimo à banca "para resolver necessidades inadiáveis" não gerou grande discussão, já a autorização para negociar a venda dos terrenos destinados à construção do recinto do hóquei em campo provocou grande polémica. Conjuntamente com alguns históricos do clube, a facção hóquei em campo procurou opor-se à permissão para a Direcção negociar os terrenos em causa. Do outro lado, o núcleo composto pelo voleibol e hóquei em patins esgrimiou armas para que o executivo liderado por Rui Gomes levasse por diante as suas pretensões.

Com a polémica instalada, Gaioso Vaz, presidente da Assembleia Geral, adiantou que "é inviável a Académica de Espinho, por falta de dinheiro, construir o campo de hóquei em campo", afirmação que Álvaro Rocha contestou e lamentou que há um ano ninguém tenha levantado a questão, acusando que "há na Académica

quem não queira que o recinto para o hóquei em campo seja construído".

Dizendo desconhecer os motivos por que não se arrancou com as obras do recinto do hóquei em campo, Gaioso Vaz, em resposta a uma questão levantada por Fernando Meneses acerca das verbas destinadas para o efeito mas gastas por anteriores direcções, afirmou que "comigo, o passado no clube está enterrado". Parte significativa da Assembleia não gostou da forma como o presidente da Assembleia Geral procurou torneir a questão, o que levou Meneses a lamentar o facto de "andar a ser toureado há muitos anos". Pinto Correia, um dos oponentes às intenções da Direcção do clube, lembrou que já foram gastos pela Câmara Municipal cerca de 50 mil contos no recinto de hóquei em campo, não entendendo como "pode agora a direcção querer abandonar o projecto". No seu entender, "por causa da campeonite", as despesas do clube são hoje muito maiores e "é por isso que a Académica tem hoje graves problemas financeiros".

Com os sócios divididos entre aprovar ou não os assuntos em discussão, António Gaio criticou anteriores direcções, "essas sim, responsáveis pela difícil actual situação financeira do clube, uma vez que gastaram o dinheiro angariado pela comissão do campo de hóquei em campo. Se não o tivessem feito, hoje não vivíamos este problema".

Esgotados os argumentos e feita a votação, a Direcção foi mandatada para negociar a venda dos terrenos. Contudo, ficou evidente a divisão entre os associados presentes, conforme o comprova o sentido de voto, que foi o seguinte: 23 a favor, 19 contra e 5 abstenções. A votação de sócios que em simultâneo são colaboradores do clube foi determinante para a Direcção ver aprovadas as suas pretensões, que agora pode ultrapassar a penhora feita ao clube. ■ A.A.

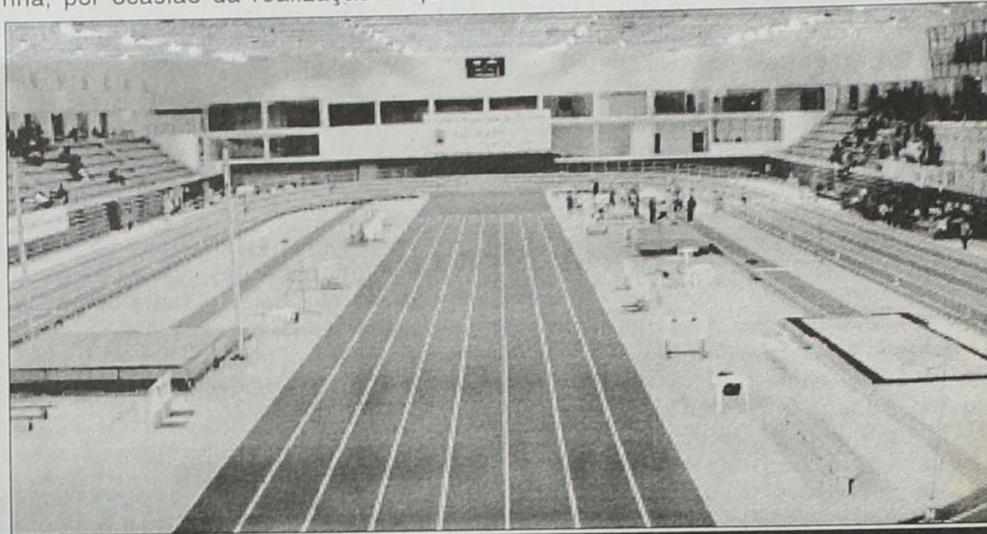
Atletismo em pista coberta

Espinho pode ser sede do "europeu" em 2002

No passado fim-de-semana, uma delegação da Câmara Municipal de Espinho, composta pelo presidente José Mota, pelo vereador Fernando Rocha e pelo prof. João Moutinho, deslocou-se, a convite do presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, Fernando Mota, a Valência, Espanha, por ocasião da realização naquela

delegação da Câmara Municipal de Espinho, composta pelo presidente José Mota, pelo vereador Fernando Rocha e pelo prof. João Moutinho, deslocou-se, a convite do presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, Fernando Mota, a Valência, Espanha, por ocasião da realização naquela

delegação da Câmara Municipal de Espinho, composta pelo presidente José Mota, pelo vereador Fernando Rocha e pelo prof. João Moutinho, deslocou-se, a convite do presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, Fernando Mota, a Valência, Espanha, por ocasião da realização naquela



Nave Desportiva tem condições para acolher o campeonato

cidade do Campeonato Europeu de Atletismo de Pista Coberta. O objectivo desta deslocação era aquilatar das possibilidades de uma candidatura portuguesa à realização destes campeonatos, na Nave Desportiva de Espinho, em 2002.

Segundo José Mota, as condições da Nave de Espinho são perfeitamente adequadas à realização de um evento destas dimensões, considerando-as mesmo superiores àquelas da Nave valenciana, nomeadamente em relação à pista, à zona reservada à comunicação social e à zona VIP. Referiu também a existência em Espinho de uma pista de aquecimento, o que não acontece em Valência. Quanto a outras estruturas - parques de estacionamento, instalações hoteleiras -, o presidente da Câmara considera que Espinho apresenta caracterís-

prestada para que a delegação portuguesa pudesse ter acesso aos vários sectores envolvidos.

A candidatura formal vai ser preparada durante este ano e a decisão da Associação Europeia de Atletismo deverá ser anunciada no primeiro semestre de 1999.

Face aos contactos estabelecidos em Valência, José Mota mostra-se confiante quanto às possibilidades desta candidatura. Sem deixar de ressaltar que decisões deste tipo implicam outras considerações, refere a receptividade que esta proposta teve junto da Federação Espanhola e também junto de alguns dos membros da Associação Europeia o que, conjugado com o forte empenho da Federação Portuguesa, da Câmara Municipal e da Secretaria de Estado do Desporto, augura um final feliz para esta candidatura. ■ J.B.

Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487-1.º (JUNTO À CÂMARA)

Telefone 7344909 - ESPINHO

Cabeleireiro
de Homens

**ALBERTO
FERREIRA**

Rua 27 n.º 334 - 4500 ESPINHO
(a 50 mts. dos B.V. de Espinho)
- MARCAÇÕES PELO TELEF. 7312113 -

Cabeleireira

*Maria
de Lurdes*

Rua 27 n.º 330
4500 ESPINHO
Telef. 7348918

Loli - Biju == MODAS

Alberto Tavares

PRONTO-A-VESTIR
PARA HOMEME SENHORA

Rua 19 n.º 230 - Tel. 7343711 - 4500 ESPINHO

"MARÉ VIVA" N.º 1030 - 05.03.98

"Turispraia - Empresa de Transportes. Lda."

AVISO

Para os devidos efeitos, se torna público, que a partir do próximo dia 1 de Março, os preços praticados por esta Empresa no transporte de passageiros, dentro da área que lhe foi concessionada, neste concelho passarão a ser os seguintes:

Bilhete simples	75\$00
Bilhete pré-comprado	675\$00
Bilhete comprado a Bordo	75\$00
Passe Social, válido para um número ilimitado de viagens	2.813\$00
Passe Social, para utentes estudantes, válido para um número ilimitado de viagens	1.950\$00
Passe Social, para utentes com mais de 60 anos de idade e deficientes físicos, válidos para um número ilimitado de viagens	1.350\$00

Espinho, 98/02/14

O REGRESSO ÀS ORIGENS NA RUA 39 N.º 259

a



oferece um **NOVO BALCÃO**
de Padaria e Pastelaria

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

FABRICO TRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS

AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO
DE ESPINHO, LDA.

Voleibol

Duelo equilibrado

Como se previa, SCE e C. Maia voltaram a triunfar na 7.ª jornada do nacional A1 masculino, mantendo um duelo equilibrado pela supremacia no voleibol nacional.

O SCE, com alguma dificuldade, derrotou o Leixões (3-1), enquanto os maiatos ultrapassaram o Esmoriz, ainda eufóricos pelo grande feito cometido nas competições europeias, dado que se apuraram, sensacionalmente, para a fase final da Liga das Taças, o que acontece pela 1.ª vez a uma equipa portuguesa.

Apesar do reduzido interesse de que se reveste a 2.ª fase, com os finalistas já encontrados, as atenções estão agora voltadas para quarta-feira, quando "tigres" e "lidadores" se defrontarem no pavilhão Joaquim Moreira da Costa Jr.

Na série dos últimos, a AAE

voltou a perder (2-3), mas ofereceu séria resistência ao Machico, um dos três principais pretendentes às duas vagas ainda em aberto na A1 do próximo ano, para o qual o destino dos "mochos" parece já traçado, ou seja, a descida à A2.

Ao invés, o CV Espinho continua imparável na fase norte do nacional da 3.ª divisão, somando por vitórias os jogos disputados. A última "vítima" foi a Ac. Coimbra, derrotada (3-0) na Nave Desportiva de Espinho pela equipa de Rolando Sousa.

Finalmente, em jogo a contar para os oitavos de final da Taça de Portugal, O SCE derrotou a Ac. S. Mamede (3-1), preparando-se agora para defrontar, nos quartos de final, o vencedor da eliminatória Nac. Madeira-Machico, enquanto que a AAE foi afastada pelo Leixões (0-3) da mesma competição. ■

Futebol juvenil

Ninguém os pára

Quatro vitórias em outros tantos jogos constituíram o saldo da participação das equipas de futebol juvenil do Sp. Espinho nas competições levadas a efeito no passado fim-de-semana.

Os juniores receberam, no Campo do Golfe, a visita do Lourosa, equipa que, tal como os "tigres", aspira ao apuramento para o "nacional" da próxima época. Depois de um período em que o equilíbrio foi a nota dominante, o Espinho, por volta dos 20 minutos, chamou a si o comando e, antes da meia-hora, inaugurou o marcador por intermédio de Cardoso, não sofrendo o resultado qualquer outra alteração até ao intervalo.

Cinco minutos após o reatamento, o Espinho ficou reduzido a dez elementos por expulsão de Fernando, o que fez com que o Lourosa apostasse numa toada mais atacante.

Disso se aproveitou o Espinho para explorar os espaços criados na defesa contrária e para, por duas vezes, alvejar com êxito as redes do seu antagonista. Aos 68 minutos, Ruizinho fez o 2-0 e, aos 82, Toni estabeleceu o 3-0 final.

Os juvenis, que esperavam uma escorregadela do F.C. Porto para poderem chegar ao primeiro lugar da série, receberam e venceram o Mangualde, por um claro

4-1. Uma vitória justa sem que, os números finais espelhem a diferença existente entre as duas formações.

Em infantis, foi certa facilidade que o Espinho venceu em S. João de Ver. Depois de inaugurar o marcador aos dez minutos, os "tigrezinhos" conseguiram chegar ao 3-0 ainda na primeira parte, para, escassos minutos após o recomeço da partida, estabelecerem o 4-0 final.

Mais dificuldades sentiu a equipa de iniciados para levar de vencida a equipa de Paços de Brandão. Contudo, a vitória, por 2-1, permite aos espinhenses a manutenção no 1.º lugar. ■

Hóquei em patins

Académica vence para a Taça

A Académica de Espinho foi a Fânzeres, no passado sábado, vencer a formação local por 3-2, em partida a contar para a primeira eliminatória da Taça de Portugal. Na primeira parte o jogo decorreu de forma equilibrada, com o resultado ao intervalo a acusar uma igualdade a uma bola. Na etapa comple-

mentar, os academistas surgiram mais velozes e aos quinze minutos venciam por 3-1. Reagiram os locais mas só já muito perto do final conseguiram amenizar a desvantagem no marcador.

Na próxima eliminatória a Académica de Espinho recebe a visita do Barcelos. ■

Futsal

Novasemente vence em tempo de aniversário

A equipa de Futsal/5 da Novasemente foi a Manteigas vencer a formação do Santa Maria por 6-3, em partida a contar para o nacional da 2.ª divisão, onde a formação espinhense ocupa o 5.º lugar.

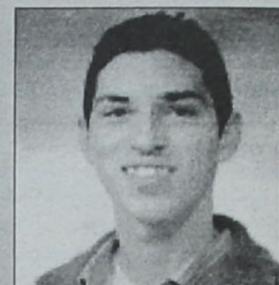
A equipa beirã entrou bem no jogo e de certa forma conseguiu ultrapassar o conjunto espinhense, o que lhe permitiu inaugurar o marcador. Todavia, o conjunto de Esmojães não se atemorizou e ainda antes do intervalo conseguiu virar o resultado para 2-1 a seu favor.

Na etapa complementar, os locais, numa primeira fase, foram

mais determinados e, num curto espaço de tempo fizeram dois golos. A Novasemente reagiu, o jogo ganhou velocidade e os lances de golo surgiam com frequência junto das duas balizas, mais eficazes, os espinhenses conseguiram a obtenção de quatro golos, para já perto do final da partida os locais reduzirem a desvantagem para 3-6, resultado com que se chegou ao fim do encontro.

O resultado permitiu aos espinhenses a consolidação do quinto posto na tabela classificativa. ■

Xadrez



O jovem (16 anos) xadrezista espinhense Henrique Casal Ribeiro conseguiu o acesso ao Nacional Individual de sub-18 após ter terminado o Regional com um total de 7 pontos correspondentes a quatro vitórias, um empate e duas derrotas (contra os 1.º e 2.º classificados). O Nacional decorrerá em Silves durante a primeira semana de Abril e contará com os melhores jogadores nacionais deste escalão etário. ■

TABERNA

PÁTIO D'AVÓ
António Albertino Rodrigues Nunes

RUA 20 N.ºS 214/218 - TELEF. 7340430 - 4500 ESPINHO

ASSISPEÇAS

Comércio de Componentes p/ Video e TV

José Manuel Santos Granja

Rua 26.º 655 (atrás do Tribunal)
Tel. 734 88 97 - Fax 731 24 89 4500 ESPINHO

INFOANIM
Publicidade Assistida por Computador, Lda

**COMPUTADORES
IMPRESSORAS
ANIMAÇÃO 2 / 3D
MULTIMÉDIA**

RUA 19 N.º 305
4500 ESPINHO
TEL. (02) 7312057
FAX. (02) 7312312

"MARÉ VIVA" N.º 1030 - 05.03.98

"STE - Sociedade Turismo de Espinho, S.A."

STE - SOCIEDADE TURISMO DE ESPINHO, S.A.
RUA 6, S/NR.
4500 ESPINHO
CAPITAL SOCIAL: 350.000.000\$00
MATRICULADA NA C.R.C. DE ESPINHO SOB O NR.: 00006/710527
PESSOA COLECTIVA NR.: 500.417.458

Nos termos legais e estatutários, convocam-se os Srs. Accionistas para a reunião da Assembleia Geral anual desta sociedade, a ter lugar no próximo dia 26 de Março de 1998, pelas 10 horas e 30 minutos, na sua sede social, sendo a seguinte a sua ordem do dia:

- a) Discutir e deliberar sobre o Relatório de Gestão e as Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1997;
- b) Discutir e deliberar sobre a proposta de

- c) Proceder à apreciação geral da Administração e Fiscalização da Sociedade;
- d) Proceder à ratificação da mudança do domicílio social.

Nos termos estatutários e para os efeitos da alínea d) do n.º 5 do artigo 377 do Código das Sociedades Comerciais, advertem-se os Srs. Accionistas que:

- 1) A Assembleia Geral é constituída somente

pelos accionistas com direito a voto possuidores de acções ou títulos de subscrição que as substituam e que até oito dias antes da realização da Assembleia as tenham:

- a) Averbado em seu nome nos registos da sociedade, sendo nominativas; ou
- b) Registado em seu nome nos livros da sociedade ou de instituições de crédito, sendo ao portador;

2) O depósito em instituição de crédito tem de ser comprovado por carta, emitida por essa instituição, que dê entrada na sociedade pelo menos oito dias antes da data da realização da Assembleia;

3) Os accionistas só poderão comparecer na Assembleia se comunicarem essa intenção ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, por escrito, até três dias antes da data da sua realização, salvo se tiverem comprovado o depósito a que se refere o parágrafo anterior.

A cada grupo de 20 Acções corresponde um voto, tendo os accionistas tantos votos quantos os correspondentes à parte inteira que resultar

da divisão por 20 do número de acções que possuam, sem qualquer limite.

Os accionistas poder-se-ão fazer representar nas reuniões da Assembleia Geral por cônjuge, ascendente ou descendente ou outro accionista, mediante carta dirigida ao presidente da mesa indicando o nome, domicílio do representante e data da Assembleia.

A Assembleia Geral poderá funcionar em primeira reunião desde que se achem presentes accionistas que representem mais de 50% do capital social.

Se a Assembleia não puder reunir-se na data marcada, desde já fica fixado o dia 26 de Abril do mesmo ano, à mesma hora e local, para realização da mesma Assembleia de accionistas.

PORTO, 1998.FEVEREIRO.1

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Jorge Manuel Ferraz de Freitas Neto

Futebol popular

Líderes em forma

A jornada do fim-de-semana dos campeonatos concelhios de futebol popular correu de feição para os comandantes, que venceram as suas partidas e ainda viram os seus principais perseguidores a perder. Magos e Quinta de Paramos, respectivamente das 1.ª e 2.ª divisões, têm agora seis pontos de vantagem para os segundos classificados.

Na 1.ª divisão, a grande surpresa aconteceu no campo da Zona, onde a Assoc. Esmojães perdeu por 4-1 com o Guetim, que antes desta jornada estava a escassos dois pontos da linha-de-água. Num jogo extremamente difícil, os Magos lá conseguiram o golito da ordem, ficando agora com seis de vantagem para o duo composto pela Associação e Águias de Paramos, estes bastante aflitos para vencer (2-1) os Estrelas Vermelhas, que com este resultado caíram para os lugares da despromoção, onde estava e continua o Rio Largo, que, perante o desde há muito condenado Juventude da Estrada, não conseguiu mais do que um empate sem golos. Na luta pela manutenção, para além do Guetim, destaque para a vitória do Idanha perante o Cantinho e para mais um ponto conquistado pelos Leões Bairristas no seguimento do nulo imposto ao Académico.

Na divisão secundária, os quatro da frente jogaram entre si, acabando a jornada por confirmar a Quinta de Paramos como comandante isolado. A Novasemente não conseguiu mais que um empate (2-2) ante o G.D. Outeiros e, mesmo que vença a partida em atraso com os Canários, fica a cinco pontos dos lugares com direito a ingresso na divisão principal. ■

RESULTADOS

1.ª DIVISÃO

Idanha - Cantinho	3-1
Rio Largo - Jv. Estrada	0-0
Á. Paramos - E. Vermelhas	2-1
Corredoura - Magos	0-1
Esmojães - Guetim	1-4
Ág. Anta - Cruzeiro	6-0
Académico - Leões	0-0

2.ª DIVISÃO

Qt. Paramos - Aldeia Nova	3-0
Império - D.P. Anta	2-1
Ronda - Canários	3-0
Jv. Outeiros - E.P. Anta	4-0
Regresso - Sp. Esmojães	6-1
Morgados - Lomba	1-1
D. Outeiros - Novasemente	2-2

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P		J	V	E	D	P
Magos	15	12	1	2	37	Qt. Paramos	15	12	2	1	38
As. Esmojães	15	9	4	2	31	Império	15	10	2	3	32
Ág. Paramos	15	9	4	2	31	Aldeia Nova	15	10	2	3	32
Ág. Anta	15	7	5	3	26	D.P. Anta	15	10	1	4	31
Corredoura	15	6	6	3	24	Novasemente	14	7	3	4	24
Cantinho	15	4	7	4	19	Jv. Outeiros	15	7	3	5	24
Guetim	15	5	4	6	19	G.D. Outeiros	15	6	5	4	23
Leões	15	4	5	6	17	Ronda	15	5	4	6	19
Cruzeiro	15	4	4	7	16	D. Regresso	15	4	4	7	16
Idanha	15	4	4	7	16	Sp. Esmojães	15	5	0	10	15
Académico	15	3	6	6	15	Morgados	15	3	4	8	13
E. Vermelhas	15	3	6	6	15	Et. P. Anta	15	3	4	8	13
Rio Largo	15	2	7	6	13	Lomba	15	1	4	10	7
Jv. Estrada	15	0	3	12	3	Canários	14	0	2	12	2

Futebol - II Divisão de honra

Passo em falso

De facto não há nada melhor que um lugar tranquilo no meio da tabela classificativa, longe das agruras da descida ou da luta sem tréguas pela conquista de um lugar ao sol. Quando confrontadas com estas duas realidades, raras são as equipas que perante objectivos bem concretos não têm os seus dias de tremedeira.

Vem isto a propósito das exibições menos conseguidas pelo Espinho nos jogos mais recentes, precisamente a partir da altura em que a equipa se aproximou rapidamente dos lugares cimeiros da tabela classificativa, o que levou a que muitos comesçassem a pensar que a subida afinal até era possível. Será? Isso é que vamos ver nos jogos que se avizinharam. Chegar até aos primeiros lugares nem sempre é difícil, mas manter-se entre os da frente é que já é um pouco complicado. Perante o Torreense,

equipa que luta desesperadamente para conseguir a manutenção, o Sp. Espinho não conseguiu uma exibição convincente, idêntica às que lhe proporcionaram cinco vitórias consecutivas, e acabou por não conquistar os três pontos em disputa. Do mal o menos, de Torres Vedras regressaram os "tigres" com um ponto no boral. Bem vistas as coisas, o Espinho conquistou um ponto fora do seu reduto, ainda por cima perante uma equipa proibida de desperdiçar pontos em casa.

A ânsia da vitória acabou por tirar discernimento aos dois conjuntos, que se entregaram à luta de forma contagiante mas nem sempre da melhor maneira, por isso no final Edmundo Duarte desabafava que "o jogo, talvez pela proximidade da quadra de Carnaval, tinha sido um pouco trapalhão. É verdade sim senhor que a par-

Campo Manuel Marques - Torres Vedras
Árbitro - Duarte Gomes, Lisboa
Árbitros auxiliares - Alexandre Torres, João Gomes

TORREENSE 2 2 SP. ESPINHO

Treinador:	Nuno Sampaio	Dagoberto	Treinador:	Edmundo Duarte
António Medeiros	Tetinha	Feiteira 45'	Disciplina:	Duça
Disciplina:	Bruno	Duca	Cartão amarelo:	Bolinhas (61')
Cartão amarelo:	V. Martins	Filó	Filó (68')	Bessa (86')
Bruno (34')	S. Santos	Pedro Silva	Cartão vermelho:	Marco Aleixo (90')
Cartão vermelho:	Edgar 57'	Rui Sérgio 45'	Calção:	F. Gomes 82'
Bruno (50')	José António	Marco Aleixo	Bolinhas:	Tozé
	Calção	F. Gomes 82'	Ao intervalo 1-0	Luis Nunes 6'
	Mauro 78'	Artur Jorge		Nuno Ferreira
	Naddah	Castro		Marco
	Luis Nunes 6'	C. Pedro 45'		Alain 6'
	Artur Jorge	Bessa 82'		Gonçalves 57'
	Artur Jorge	Beto 45'		Rogério 78'
	Artur Jorge	J. Joaquim		
Marcadores:	Alain 10'	Gonçalves 57'	Marcadores:	Artur Jorge 51' e Bessa 86'
Naddah 77'		Rogério 78'		

tida nem sempre foi bem jogada, mas também não restam dúvidas que foi sempre intensamente disputada e que teve sempre incerteza quanto ao resultado final. Quatro golos, dois para cada lado, servem para comprovar que as duas equipas não se limitaram a fazer correr o marfim, mas antes sempre lutaram como poderam pelo melhor resultado possível. No fim deu empate, quanto a nós o espelho do que aconteceu dentro das quatro linhas durante os noventa e tantos minutos de jogo. Isto independentemente do Espinho se poder queixar de ter sido prejudicado pelo trio de arbitragem, que no segundo golo dos locais não viu

ou não quis ver a maneira como Naddah controlou a bola com a mão antes de a colocar no fundo das redes de Dagoberto, para já não falar na posição irregular de fora-de-jogo em que se encontrava o jogador quando iniciou o lance.

Os próximos episódios seguem dentro de momentos e os artistas precisam de concentração absoluta para poderem desempenhar de forma tranquila o seu papel. Por isso, domingo, ante o Ac. Viseu, vá levar o seu apoio aos que representam dignamente o emblema da sua preferência. Se não for essa a sua intenção então fique em casa ou aproveite para dar um passeio pela beira-mar. ■



A Direcção do SP. ESPINHO convida os sócios e o público em geral a levar a família ao futebol. Assim, no próximo dia 8, pelas 15h30, no jogo entre o SP. ESPINHO e o ACADÉMICO DE VISEU, as esposas e os filhos (menores) dos adeptos do clube entram gratuitamente.

SÓCIOS: 500\$00 / NÃO SÓCIOS: 1.000\$00



2.º PRÉMIO
NO 1.º CONCURSO NACIONAL
DE ARTE FLORAL

Arte Floral
Decoração
e Artesanato

Rua 16, 1076 (âng. c/ Rua 33) • 4500 ESPINHO • Tel. 02-7312194 • Tlm. 0931-9220813

Loja das Miudezas

José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie
Interiores Homem - Collants

Rua 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - Telef. 7314174



**VENHA CONHECER
AS CONDIÇÕES
QUE TEMOS PARA SI!**

SEDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO, GRIJÓ
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO E
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELEFS. 7340848 / 7345955)

Snack-Bar

MARÉ VIVA

Refeições económicas - Bola de carne
Salgados - Lanches

É o bem servir

RUA 19 N.º 405 . F.C. TR. Telef: 02.7320620 4500 ESPINHO

Venda de Mobílias em todos os estilos • Conserto de Estores
Trata Obras de Limpeza e Polimento de Mobílias

CARPINTARIA FREITAS

ESPECIALIZADA EM ESTORES DE PLÁSTICO

Telefones: 7346607 (Resid.) / 7341850 (Oficina)
RUA 66 N.º 373 - 4500 ESPINHO

Agente da PSP atropelado por condutor em fuga

Um mecânico de 21 anos de idade, solteiro, residente em Gaia, foi detido na tarde da última sexta-feira em Espinho por ter atropelado um agente da PSP depois de ter desobedecido ao seu sinal de paragem, no decorrer de uma operação STOP. Do acidente resultaram ferimentos ligeiros no agente policial, que teve de receber tratamento hospitalar. O condutor foi ouvido no Tribunal de Pequena Instância do Porto e notificado para se apresentar quinzenalmente na GNR até à data do respectivo julgamento.

Refira-se que, durante essa operação STOP, realizada a partir das 14h30 em Espinho, a PSP controlou 85 veículos, detectando duas faltas de documentos de viatura, uma falta de seguro e outra ainda relativa a imposto sobre veículos.

ÁLCOOL A MAIS - Entretanto, a PSP deteve mais dois indivíduos (um na sexta-feira e outro no domingo) por, em consequência de acidentes de viação, terem sido submetidos ao teste de alcoolémia e apresentado taxas de álcool no sangue (1,44g/l e 2,17g/l) muito superiores ao permitido pela lei. O primeiro condutor, de 58 anos, casado, estucador de profissão e residente em Espinho, foi presente a tribunal e condenado ao pagamento de 30 contos de multa e na inibição de conduzir pelo período de 30 dias. O outro indivíduo, de 46 anos, também casado, operário fabril e residente na Feira, foi condenado a 36 contos de multa e a cinco meses de inibição de conduzir. ■

António Salavessa nos 77 anos do PCP

Com o objectivo de comemorar os 77 anos da fundação do Partido Comunista Português, a Comissão Concelhia do PCP de Espinho vai realizar, no próximo sábado, 7 de Março, pelas 20h, um jantar no Restaurante Cristal, que contará com a presença de António Salavessa, membro do Comité Central. Os interessados em participar nesta comemoração deverão dirigir-se ao Centro de Trabalho do PCP, na Rua 8 n.º 333 ou contactar através do telefone 7340124. ■

Amigos do Hospital - duas assembleias

A Liga dos Amigos do Hospital de Espinho convoca os seus sócios para duas assembleias gerais, a realizar no salão dos Bombeiros Voluntários de Espinho, no próximo dia 20. A primeira destas assembleias iniciar-se-á às 20h30 e tem como ponto único da ordem de trabalhos "deliberar sobre a aprovação do Relatório e Contas da Gerência do ano de 1997". A segunda Assembleia Geral realizar-se-á no período compreendido entre as 22h e as 23h, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º - eleição dos Corpos Sociais da Liga para o próximo biénio; 2.º - deliberar nos termos do n.º 4 do art.º 12 dos Estatutos se nenhuma lista se apresentar a sufrágio. A relação dos eleitores poderá ser examinada no Gabinete do Utente do Hospital ou no seu Secretariado da Direcção, no horário de funcionamento dos serviços administrativos. As candidaturas serão admitidas até ao 10.º dia anterior à data do acto eleitoral e as listas concorrentes deverão ser apresentadas ao presidente da Mesa da Assembleia Geral com a identificação pessoal e associativa dos candidatos, os cargos a desempenhar e a declaração de aceitação de candidatura, assinada por todos os concorrentes, e deverão incluir tantos candidatos quantos os lugares a preencher. ■

Posto-extra de recepção de IRS

A partir do próximo dia 9, segunda-feira, estará em funcionamento na Repartição de Finanças de Espinho um posto de recepção de declarações mod. 1 de IRS (1997). Este posto - que vai estar aberto até ao dia 16 do corrente - irá funcionar todos os dias úteis, das 17h30 às 20h30. ■

1. Como vamos quanto ao problema com a CP? Afinal, qual é a solução escolhida? O silêncio, relativamente a uma questão fulcral para Espinho, é preocupante.

Oxalá que não desponte, por aí, uma solução tipo facto consumado e altamente lesiva para esta terra.

2. No Burkina Faso, decorreu o CAN 98, o campeonato de futebol africano, a despertar as atenções do mundo, dada a importância do "fenómeno" futebolístico.

Todavia, os responsáveis daquele país, para esconderem aos olhos do mundo as suas misérias, "varreram" crianças, pedintes, loucos, deficientes mentais (as condições em que vivem, diz-nos a reportagem de "A Bola", são, no mínimo, hediondas) para longe da cidade onde se joga o CAN 98.

Como é possível ter-se concedido a um país destes um evento daqueles?

3. A Associação Desportiva do Rio Largo, conforme se deduz da entrevista do seu presidente da direcção ao nosso jornal, é um clube em evolução constante, que tem objectivos bem definidos no aspecto socio-desportivo, para valorização de Espinho.

Um dos seus óbices é, evidentemente, as condicionantes financeiras.

Contudo, como recentemente lembrei ao presidente, o clube tem, à beira da porta, um pequeno "poço de petróleo", cuja concessão, para ser devidamente explorado, nem é difícil, pois há precedentes.

4. O problema das arbitragens no futebol envolve-se de muitos contornos, é certo; porém, os homens do apito, se bem que haja quem não se possa ausentar de culpas no cartório, são sempre os bodes expiatórios.

Martins dos Santos, que apitou o Benfica - Rio Ave, jogo onde mostrou inúmeros "amarelos" e "vermelhos", aliás como o tem feito noutros jogos, foi duramente criticado, insultado e, quasi, crucificado.

Depois, a frio, alguns especialistas da matéria concluíram que, em todos os casos de amostragem de cartões, tinha agido dentro das leis do futebol.

Apelidaram-no de... demasiado rigoroso! Por cumprir as leis? Ele há maneiras de ver o futebol!

"Voluntários de Espinho" em assembleia

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho leva a efeito no próximo dia 12 do corrente, pelas 21h30, no seu edifício social, uma Assembleia Geral Ordinária, para a qual convoca todos os associados no gozo dos seus direitos. Da ordem de trabalhos da reunião constam a (1.º) apresentação do relatório e contas respeitantes à gerência de 1997 e do parecer do Conselho Fiscal para discussão e aprovação, bem como (2.º) outros assuntos de interesse para a associação. ■

De vez em quando



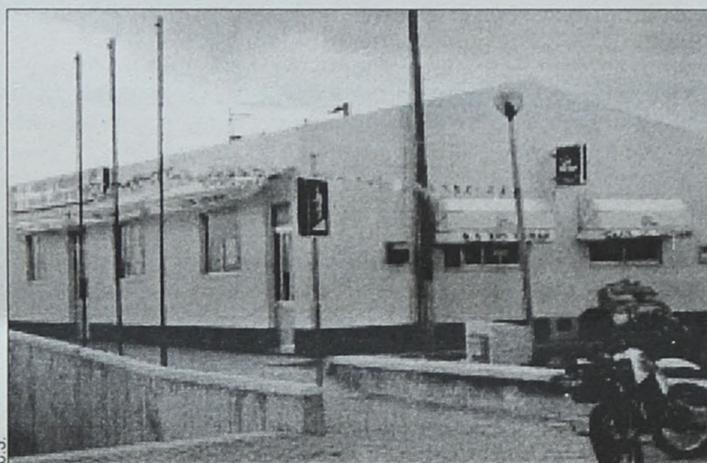
CARLOS SÁRRIA

De tudo um pouco

5. Afinal, a famosa Rua 32 foi inaugurada antes de tempo. A pavimentação da Rua 33 a isso obrigou, no troço que a liga à Rua 19. polémica desde a sua construção, polémica pelo facto de passarem os meses e não estar concluída, polémica no futuro, até se concluir se resolve problemas ou os vai criar.

6. Continua a euforia, em certos meios, quanto à entrada do país no pelotão dianteiro do Euro.

Só que, e essa é a grande questão,



"Um dos seus óbices [da Associação Desportiva do Rio Largo] é, evidentemente, as condicionantes financeiras. Contudo, como recentemente lembrei ao presidente, o clube tem, à beira da porta, um pequeno 'poço de petróleo', cuja concessão, para ser devidamente explorado, nem é difícil, pois há precedentes."

o nosso país, o seu povo, está a léguas do nível de vida dos nossos parceiros europeus, do pelotão da frente do Euro.

Colocarem-nos no pelotão dianteiro do nível de vida dos europeus é que devia ser, desde há muito, a preocupação dominante.

Será que a adesão nos vai aproximar

desse desejado nível de vida ou, pelo contrário, distanciar-nos? Quem nos explica? Quem nos garante o sim?

7. As Câmaras devem ou não auxiliar financeiramente os clubes?

Desde o tempo em que andei pelas lides jornalísticas desportivas, defendo que sim, em determinados aspectos. Não para esbanjarem em profissionalismos, quer no futebol, quer noutras modalidades, mal geridos, com prejuízos crescentes e ignorando o pagamento das contribuições obrigatórias.

As contas são simples: quem tem 10, se gasta 9, economiza. Quem tem 10 e gasta 11, endivida-se.

Os clubes devem ser geridos com equilíbrio e auxiliados nas suas vertentes de formação e infra-estruturas para o efeito, porém sem subterfúgios de qualquer espécie.

8. A segurança social que a maioria dos portugueses tem é terceiro-mundista. Aí, também os mandantes não se preocupam que não estejamos no pelotão dianteiro.

Por exemplo, toda a gente sabe, excepto os responsáveis, que um par de óculos, com lentes para miopia, astigmatismo, etc., custam dezenas de contos.

Contudo, a segurança social subsidia com... 500\$00 para a armação e 130\$00 para cada lente.

Ridículo?

É o mínimo que se lhe pode chamar, a um país... do Euro!

9. Volta ao assunto. A passagem de nível da Rua 7 continua um perigo latente. Basta passar lá, evidentemente a pé, e ver.

Depois, obrigar às reparações das anomalias patentes atentatórias da integridade física de quem lá tem de passar.

Ou estão à espera de um acidente grave?

10. As televisões que temos ignoram, em muitos aspectos, o país real, o país ao serviço do qual deviam estar.

De facto, basta atarmos em certas horas para exibição de programas, como se ignorassem que há certas horas para as pessoas se deitarem, pois têm de descansar, porquanto o dia seguinte é de trabalho.

Francamente, não haverá qualquer entidade capaz de fazer ver isso a quem faz os programas? ■



velhos tempos" e, por outro, a dias de hoje, numa combinação inovação, indispensável nos que se prevê bem sucedida. ■